

Mundo ESPORTIVO

ANO VIII — S. PAULO — TERÇA-FEIRA, 15 DE FEVEREIRO DE 1955 — NUMERO 721

No alto, cena do segundo gol, focalizada pela tele-objetiva mostrando o momento exato em que Luizinho se aproveitou de uma falha de Poy e fez o segundo gol. Gilmar homenageado e o mesmo arqueiro do Corinthians operando, acossado por Gino







R. MONTEIRO S/A

GILMAR – O CRAQUE DA RODADA – (Na pag. 4)

VAMOS EDUCAR O PUBLICO

Falou o sr. Francisco Barreira, há dias, quando inquerido por **MUNDO ESPORTIVO**, sobre o sucedido em Piracicaba. Seu relato, forte, altamente grave, certamente narra uma faceta perigosa do nosso futebol, um assunto que merece estudo dos mais carinhosos e medidas ainda mais fortes para que se evite verdadeira catastrofe com o correr do tempo. E' bem verdade que, por outro lado, o presidente do XV de Novembro, sr. Antonio Romano, em entrevista concedida anteriormente, dizia que absolutamente nada de mais grave fizera sua equipe ou sua torcida, alegando que o ambiente podia ser de apoio decidido e franco para o seu quadro, sem perigo para o conjunto luso. A verdade é que não vamos entrar nos meritos da questão. Mesmo porque ela ainda está por ser decidida, e apenas após as necessarias averiguações a serem procedidas pelo orgão da justiça desportiva é que saberemos a que final se chegou. Porem, sempre é bom lembrar que os atuais dirigentes de nosso futebol, principalmente do futebol interiorano, carregam sobre os ombros responsabilidades tão pesadas, que, talvez, nem eles mesmos, sabem avaliar.

ASSIM PENSA A DIREÇÃO

E' o caso, por exemplo, do paredro que vai abrindo a boca para acusar juiz de "gaveteiro" ou coisa parecida, simplesmente por um erro de um apitador, erro perfeitamente compreensivel e tão humáno como em qualquer outra circunstancia. Um publico que torce para determinada equipe, mormente em se tratando de uma coletividade interiorana, vive numa união muito mais acentuada. Ora, quando o presidente ou o diretor de futebol profissional é o primeiro a gritar, a clamar contra "injustiças" e "perseguições", contra "quadrilhas" e "planos previamente organizados" contra sua agremiação, é o mesmo que acender o estopim de um barril de polvora: a massa explode na plenitude de sua ira, cega ante os argumentos da razão, não os vendo, e procuranda fazer justiça pelas proprias mãos. Não vamos citar, aqui, para evitar confusão, o caso de Piracicaba. Basta que se diga que, mesmo no Pacaembu, muitas vezes torcedores mais atirados têm ficado à espera de jogadores e mesmo de juizes, julgando um prejuizo muito forte causado por essas pessoas contra suas equipes.

Se a mentalidade que orienta nossas agremiações futebolisticas fosse mais ponderada, determinando o envio de protestos e recursos pelas vias legais, isto é, burocraticamente, elegántemente, decentemente, seriam vitadas m boa parte as cenas de revolta publica que tão maus resultados podem trazer.

Quando um clube se vê em situação perigosa, mormente quando o perigo é o ameaço de queda para a Segunda Divisão de Profissionais, um simples grito de incentivo pode levar uma coletividade inteira a tentar uma represalia muitas vezes injusta e totalmente descabida contra jogadores ou apitadores. Ninguem, é claro, pode adivinhar ou desejar que seu clube fique em tal posição, no final do certame. Mas, mesmo assim, o mais previdente, o mais certo, é prevenir, é traçar uma orientação segura, esclarecedora, educando a propria torcida de modo a que ela saiba receber os resultados em momentos de maior expectativa.

A verdade é que, no caso, uma partida se transforma em faca de dois gumes. Tanto podem advir prejuizos materiais e morais para este ou para aquele. Portanto, objetivando o seu proprio bem estar, a agremiação futebolistica tem que determinar as normas de disciplina não só aos seus jogadores, como tambem dar o exemplo no terreno da esportividade e do acatamento às ordens das autoridades futebolisticas do gramado (juiz, representante e bandeirinhas) e do futebol em si (Tribunal de Justiça Desportiva e Diretoria da F.P.F.).

Não existe, infelizmente, a preocupação de que futebol não se resume tão somente nos espetaculos. A maioria crê que deve vencer, de qualquer maneira, mesmo reconhecendo sua inferioridade tecnica, mesmo sabendo da pobreza de seus recursos para a pratica. Isto, os dirigentes não sabem fazer. E, alguns, acabam transformando a sua propria torcida em leão enfurecido, capaz de os ajudar em ações das mais condenaveis, ante seus histericos gritos de incentivo.

AGUARDEM NOSSA EDIÇÃO ESPECIAL DEDICADA AO CORINTIANS

OLAVO, UM EXCELENTE PROFISSIONAL

O excelente zagueiro corintiano teve um gesto que deve ter calado fundo no espirito dos dirigentes do Parque São Jorge. Olavo estava contundido. Com certa gravidade. Ainda no sabado, à noite, mesmo estando concentrado, apresentava o tornozelo esquerdo bastante machucado. Havia esperanças de melhoras, é logico. Domingo pela manhã, todavia, Brandão estava propenso a não aproveitar o zagueiro na equipe dos mistos, que disputaria o titulo com o São Paulo. Mas Olavo apresentouse- ao tecnico e fez questão de jogar. Foi para o campo. E lutou feito um leão. Já no segundo periodo, notamos como corria manquitolando, como se esforçava para não mostrar aos companheiros até onde poderia correr. E jamais titubeou, jamais mostrou indecisão, indo inclusive disputar lances perigosissimos nos flancos, que poderiam até alijá-lo da luta. Enfim, Olavo foi grande. Merece o respeito e consideração de todos, porque teve um gesto de profissional digno, que sabe até onde vai sua responsabilidade de atleta. E acrescente-se que era para jogar na equipe de baixo. Tome nota a torcida dessa atitude.

Maximos

MELHOR DEFESA — Atacou o São Paulo pela esquerda. Teixeirinha apanhou a bola e centrou alto. Maurinho entrou. Gilmar desviou e voou em seguida, catando em pleno ar, quando entrava Gino. Espetacular!

MAIS BELO GOL — Falta contra o São Paulo, no lado da area. Claudio se incumbiu da cobrança. Quando Marino apitou, o ponteiro arremessou com extrema violencia, tendo o balão descrevido um semi circulo. E Poy quis agarrar, mas acabou botando para dentro, tal a violencia.

MELHOR TRAMA COLETIVA — Foi no segundo tempo. Alan deu a Roberto e este entregou a Goiano, que cortou Negri espetacularmente, dando a Rafael, que cabeceou para Simão, já no campo contrario. Correu o extrema e recuou para Nonô, que arrematou para Poy agarrar.

MAIOR FALHA — Claudio centrou da direita. Rafael saltou com De Sordi e desviou de leve para a meta. Poy não esperava. Pegou e largou, entrando Luizinho para marcar o segundo gol.

MAIOR EMOÇÃO — Falta contra o São Paulo. Barreira formada, compactamente. Claudio preparou-se e, no apito do juiz, mandou um balaço, estupendo, que contornou a barreira e foi à trave.

LANCE MAIS FEIO — Clelio cortou um passe a Simão e largou para Bauer. Este quis fintar Rafael, perdeu, voltou a entrar na jogada e, de repente, deu um bico na direção de seu proprio campo. Horrivel!

PIOR CABEÇADA — Gino foi para a ponta esquerda, passou por um e recuou para Teixeirinha, que centrou. Zezinho entrou firme, saltando e metendo a testa. Bola lateral, porém, quase na divisória do meio.

MAIOR ATRAZO — Maurinho conseguiu vencer Alan uma vez. Foi à linha de fundo e recuou. Zezinho e Negri vinham na corrida, mas adiantados. A bola passou e foi a Roberto, que parou e deu a Luizinho.

JOGADA MAIS SENSACIONAL — Claudio recebeu de Roberto. Fez que ia e foi mesmo. Do limite da area, chutou com violencia. Poy só teve tempo de espalmar. Na recarga, Nonô chutou no outro canto, mas por fora.

MINIMOS

CHUTE MAIS ERRADO — Ataque sampaulino, no segundo tempo. Gino avançou pela meia direita, atraiu Homero e deu a Zezinho, que correu e chutou. Afobadamente, mandando muito por cima da meta de Gilmar.

COMPLEMENTO MAIS CONFUSO — Nonô deu a Claudio, que avançou e lhe devolveu. O centro avante teve Alfredo pela frente. Puxou para o pé esquerdo, levou para o direito e adiantou, vencendo belamente o sampaulino. Quis "fechar" para a meta, pisou na bola e mandou fora.

MAIOR SENSAÇÃO — O São Paulo atacou, logo nos momentos iniciais do prelio. Teixeirinha centrou e Zezinho cabeceou para o chão. A bola foi para o canto. Gilmar voou e catou, com grande segurança. Chutou para Rafael, que deu a Simão. Este fintou Vitor, encobriu Poy, entrando Nonô para inaugurar de cabeça o marcador.

MELHOR PASSE — Goiano mandou a Rafael que apanhou de costas e virou rapido, deixando Bauer para trás. Lançou Nonô pelo lado de Clelio e o ponteiro perdeu o embalo, quando ia livre. Grande passe!

MAIOR PIXOTADA — Foi no sábado. Osvaldinho centrou, Sidney saiu e largou. Edmur encobriu Osvaldo e estava livre para marcar. A bola havia tocado no braço do zagueiro e Edmur parou para reclamar penalte, quando podia marcar o gol. Resultado: bola fora.

BRECHA MAIS FEIA — Gaspar avançou até perto da area lusa e quis chutar. Errou, indo a pelota para Colombo, dentro da area, completamente desmarcado. Foi chutar e marcar. Onde estava Santos?

MAIS FEIA INDECISÃO — Os lusos atacaram e Ipujucan surgiu livre, na linha da grande area. Podia entrar e chutar, com amplas possibilidades de êxito. Recuou para Edmur, mas Mingão rebateu

CHUTE MAIS PERIGOSO — Zeola recolheu bem a bola e, contornando Zinho, deu a Neivaldo. O ponta correu livre, chutando com violencia e cruzado. Lindolfo fez milagre, botando a mão e salvando o gol.

LANCE MAIS AZARADO — Ocorreu no classico, quando Luizinho deu a Claudio, que centrou. Rafael, colocado na area, encobriu Vitor e deu a Simão, que chutou de primeira. A bola foi para a meta. Poy caiu, mas o balão perdeu-se pela linha de fundo, do outro lado.

26ª Rodada

OS CRITICOS SENTENCIAM

Alguns lances, durante o classico, causaram controversia entre os torcedores. Como o primeiro gol do Corintians, que varios classificaram de irregular, ou um penal de Alfredo em Nonô. Ouvimos, sobre o assunto, a opinião de cronistas, e as transmitimos aos leitores:

JAIME MOREIRA FILHO — (Radio Nacional) — "Perfeitamente legal o tento de abertura do campeão. A bola foi recuada e portanto não poderia haver "fora de jogo". Quanto à comentada falta de Alfredo em Nonô, não tenho duvidas em afirmar que houve penalidade maixma. Aliás, o juiz, além de errar não assinalando o tiro de doze jardaz, tambem falhou deixando Alfredo em campo. Aquilo foi caso de expulsão".

MARIO MORAIS — (Radio Panamericana) — "Para mim, foi normalissimo o tento de abertura do Corintians. A defesa do São Paulo é que "bobeou", entrando Nonô e concluindo com exito o centro de Simão. Sobre a falta cometida por Alfredo no mesmo Nonô, ela existiu. Foi, clarissima, aliás, pelo que o arbitro deveria ter punido com penalidade maxima. Indiscutivelmente, o Corintians mereceu o triunfo. Foi melhor".

LUIZ VEDROSI — (Diario da Noite) — "Não houve impedimento na jogada de Nonô, mandando para as redes o centro de Simão. Parece-me ter havido no segundo gol, com Rafael cabeceando em posição duvidosa. Por outro lado, creio que o arbitro deixou de marcar dois penais, a favor do Corintians. O primeiro, clamoroso, de Alfredo em Nonô. O segundo, de Vitor em Simão, quando o ponteiro venceu na corrida e avançava para a meta com possibilidades, oi empurrado".

PIMENTA NETO — (O Esporte) — "Tambem, para mim, não houve impedimento no primeiro gol do Corintians. A bola veio de trás, de Simão, cabeceando Nonô para as redes em posição licita. Com relação ao outro assunto, é inegavel que houve penal de Alfredo em Nonô, foi um lance rispido, no qual o comandante corintiano foi atingido duramente. Mas, o juiz estava de costas, e não viu a jogada. Se a tivesse visto, não tenham duvidas de que marcaria o penal, pois este foi clarissimo. Mereceu o Corintians a vitoria. Jogou melhor, foi muito mais quadro".

EDSON LEITE — (Radio Bandeirante) — Falou sobre a peleja de sabado, entre Portuguesa de Desportos vs. Noroeste, dizendo: "Francamente, não acredito em amolecimento de jogo. Não julgo capaz um dirigente de clube de chegar aos atletas e dizer que devem perder a partida. Nem o tecnico é capaz de uma coisa dessas. Afinal, qual seria depois a situação desses homens? Ocorre que a Portuguesa continua sendo como sempre o foi, um quadro irregularissimo, capaz de uma grande proesa hoje, para amanhã ser bisonha, mediocre, péssima até. Como aconteceu na tarde de hoje ante o Noroeste. E não posso estar de acordo com insultos dirigidos aos jogadores, principalmente a um atleta como Julio, que aliás não esteve presente à contenda".

Mundo Esportivo
Red e Adm.: R. 7 de Abril 105 - S 101 - Tel.: 37-7797
São Paulo
Diretor Proprietario:
GERALDO BRETAS
Secretario:
SOLANGE BIBAS
Numero do dia — Capital - Santos Cr$ 2,00 — Interior de Cr$ 2,50 a Cr$ 3,00

E LA' SE FOI A EXPRESSIVA SERIE INVICTA DO PALMEIRAS

Apatico, desinteressado pela luta, cheio de defeitos graves, o alviverde cedeu ao impeto dos rapazes do "Elefante" e acabou esmagado por 3 a 0 – Incompreensivel a depressão moral do conjunto alviverd· – Sua responsabilidade era grande e impunha-lhe uma atuação mais condizente com o seu prestigio

E' possivel que a debacle palmeirense, em Lins, encontre explicações, em grande parte, na depressão psicologica que naturalmente se abateu sobre seus defensores, desde que as possibilidades de conquistarem o titulo maximo do certame do IV Centenário desapareceram.

Afinal de contas, é crivel que a turma do Parque Antartica, queimados os seus ultimos cartuchos no classico contra o Corintians, se tenha retraido moralmente, embarcando, pois, para Lins, sem o necessario lastro de entusiasmo, de vontade de vencer, que a caracterizaria se ainda lhe restasse chance de chegar ao cetro.

Mas, de qualquer modo, mesmo diante dessa possivel reação negativa dos craques palmeirenses, a sua conduta no prelio contra o Linense não pode passar sem merecer severas criticas.

O Palmeiras tinha grandes obrigações a cumprir, perante os seus fãs. A propria condição de vice-lider do grandioso campeonato quadricentenario não estava garantida. Se o São Paulo ganhasse do Corintians, a honrosa classificação lhe pertenceria, caso o alviverde não fosse feliz no campo do "Elefante da Noroeste". Impunha-se, pois, que o clube do Parque Antartica agisse mais em consonancia com a responsabilidade que lhe impunha a luta.

FALHAS GRAVISSIMAS

Mas, infelizmente, isso não se verificou. Tão logo foi dada a saida, observou-se que as falhas eixstentes no conjunto esmeraldino eram muitas e sensiveis. O Linense, muito naturalmente, entrou na cancha disposto a dar tudo o que possuia de fibra e tecnica para ganhar e, assim, evitar quaisquer aborrecimentos com o fantasma da Segunda Divisão. E ao impeto que imprimiu ao seu "train" de jogo ,o Palmeiras não opôs a resistencia que a classe de seus homens poderia concretizar, numa jornada normal.

Atacando em massa, o Linense encontrou no adversario brechas e mais brechas na retaguarda. Somente Cação e Fiume correspondiam à expectativa. Os demais, inclusive o arqueiro Laercio, inseguro ao extremo, facilitavam os anseios de vitoria dos locais. Além disso, no setor do ataque, as imperfeições tambem saltavam aos olhos. Jair, recuadissimo, parecendo não "sentir" o jogo, não cuidava de orientar o jogo de meia cancha. Em consequencias de sua pamosa negatividade, todo o quinteto avançado sofreu influencias ponderaveis. Ney, Liminha, Rodrigues e o proprio Humberto viram-se privados de sequer tentar uma movimentação que impedisse um marasmo total das iniciativas atacantes da equipe.

Ainda asism, porem, o Palmeiras foi resistindo à pressão do Linense, até quase o encerramento do primeiro tempo. Surgiu, entretanto, aos 39 minutos, o gol de Alemãozinho, no qual uma clamorosa falha de Laercio teve papel salientissimo. O impacto foi forte. E, logo depois, no decurso dos minutos finais do primeiro "half-time", Americo lograva aumentar a contagem para 2 a 0 e, com isso, praticamente decretar a derrota dos palmeirenses.

ESBOÇO DE REAÇÃO

Veio o segundo tempo. O Palmeias poderia, sem duvida, reagir e desmanchar a diferença em favor dos linenses. Contudo era preciso, para isso, que seus elementos não continuassem, em sua maioria apenas "assinando o ponto", como o haviam feito no periodo anterior...

A esperada reação acabou não surgindo mesmo. Quem acabou dando o golpe de misericordia nos destinos da peleja foi o Linense, aos quatro minutos, mercê de ação fulminante de Alfredinho.

Com três a zero no placar, o Linense sentiu-se garantido de uma vez por todas e "temperou" as suas energias. Freiou os seus impetos ofensivos, tratou de resguardar-se mais na retaguarda. E obteve completo êxito nessa mudança de orientação tatica. O Palmeiras passou a ter maior presença no jogo de meio de campo, todavia baldados foram os seus esforços, geralmente mal ordenados, para vencer a barreira que os interioranos construiam à frente do arco guarnecido por Herrera.

MAIS GANA

Feito esse esboço do panorama da luta, é possivel concluir que o principal mal do Palmeiras, aquele que lhe precipitou a grave derrota, foi, indicutivelmente, o desinteresse com que seus defensores encararam a porfia.

Como já frisamos no inicio deste comentario, se o alviverde tivesse ido a Lins sentindo a necessidade de regressar unicamente de posse de uma vitoria, toda a fribra de que se utilizou o Linense não redundaria, no êxito que redundou.

Fatalmente, o Palmeiras encontraria, mesmo suportando a ação impressionante dos companheiros de Americo ,os meios que lhe faltaram para organizar-se, defensiva e ofensivamente falando, em bases solidas, ajustando o seu conjunto a fim de partir para mais uma vitoria consagradora.

Repetimos, entretanto, que essa depressão moral acusada pelos palmeirenses não pode encontrar justificativas totais. A importancia do jogo era muito grande e iguaimente a responsabilidade dos esmeraldinos. Quando mais não fosse para assegurar a conquista do vice-campeonato, cabia-lhes defender com unhas e dentes a vitória para prosseguir na brilhante serie invicta que vinham realizando, e que já contava a expressiva cifra de treze partidas.

Serviço Secreto

Desta vez cumprimes nossa missão mesmo. Temos material suficiente para comprometer uns clubes que andaram dando foras na ultima rodada, ainda que isso represente o nosso fim como espiões. Colocamos em ação vasta rede de espionagem e o resultado vai deixar muita gente com o coração na garganta. Que tudo seja para beneficio dos leitores!

TELEGRAMAS INTERCEPTADOS

DO NOROESTE A' FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL — "Caros senhores pt Comunicamos aos interessados que a partir tarde de sábado pertencemos declaradamente à oposição pt Federação não nos fez favor algum pt Teria nos rebaixado fatalmente se fôssemos ultimos pt Portuguesa ao contrário fez imenso favor pt Logo a escolha ficou facil pt Até loguinho".

— O —

DA PORTUGUESA AO NOROESTE — "Confrades queridos pt Nós permitimos vitoria de vocês sábado tarde pt Em troco vocês são agora da oposição pt Mas opinião publica clama contra nosso clube pt Ficamos posição dificil pt Logo queremos alguma compensação pt Por exemplo facilidades para conseguir Colombo Nelson Faria Gaspar Rebolo pt Esperamos colaboração.

— O —

DO XV DE PIRACICABA AO SÃO PAULO — "Agradecemos fundo do coração providencias tomadas por tricolor junto a XV de Novembro de Jaú pt Elas valeram nossa permanencia Primeira Divisão pt Se quiserem passes Moreno Valter Canarinho estão suas ordens pt Mais uma vez obrigado pt Somos escravos submissos".

DO SÃO PAULO AO XV DE JAÚ — "Fizeram serviço bem feito pt Lembraremos oportunamente este favor pt Parabens".

RESPOSTA DO XV DE JAÚ — "Para bem servir tricolor aqui estamos pt Contem conôsco sempre pt Mas se chegar nosso dia de perigo rebaixamento contamos auxilio São Paulo como foi feito com irmão de Piracicaba".

— O —

DA SOCIEDADE AMIGOS DA MOÓCA A' PORTUGUESA — "Completamente desiludidos e atônitos com sujeira feita contra querido Juventus apresentamos nosso protesto veemente pt Nunca futebol paulista conheceu mancha maior pt Usaremos luto durante três dias pt Atitude repugnante da Portuguesa terá cedo ou tarde devido corretivo".

DA PORTUGUESA AO JUVENTUS — "Em virtude rebaixamento do vosso clube à Segunda Divisão oferecemos .. 200.000 cruzeiros por estadio da rua Javari a fim possamos nele mandar nossos jogos".

RESPOSTA DO JUVENTUS — "Nem por 100 milhões".

— O —

DO SÃO PAULO AO XV DE PIRACICABA — "Nossas congratulações amado irmão de lutas pt Rejubilamo-nos com êxito de nossos trabalhos em Jaú pt Foi maior divertimento nosso desde que vocês venderam Gatão ao Corintians após nos avisarem que o rapaz não era de bola pt Assim ficamos em paz pt Uma vez unidos sempre unidos".

— O —

CONVERSA ÀS ESCONDIDAS

Paulo Machado de Carvalho e Luis Monteiro se encontraram. Um nosso espião estava por perto, "casualmente". Escondeu-se e ouviu:

— Puxa, Luizinho, que arranjo sábado à tarde, hein?

— Bem, Paulinho, vocês é que não podem falar...

— Por que?

— Porque o "negocio" entre os XV foi o São Paulo que financiou. Ou não foi?

— Bem, é uma maneira de encarar as coisas. Temos dois pontos permanentemente garantidos em Piracicaba, enquanto o XV estiver na Primeira Divisão. E contra o Juventus não os teriamos garantidos...

— E nós, da Portuguesa, conseguimos ganhar mais um adepto à causa da oposição, com outras vantagens extras que oportunamente serão conhecidas. Futebol é isso, Paulinho, muita politica e muita esperteza.

— Ah, claro. Eu sempre achei.

— E... que acha dos jornais?

— Deixa falar. Não há provas. Pelo menos no que nos diz respeito. Ninguem pode provar nada contra o tricolor. E nós ainda processaremos alguem por calunia, se a grita fôr grande demais. E vocês?

— Ah, nós tambem. Não há prova alguma. Não deixamos rastros. E se berrarem muito levaremos alguem à barra dos Tribunais. E tem mais: se as grandes mamatas não têm punição, por que devem tê-la as do futebol? Não é mesmo?

— Isso, isso. Bem, até logo. E por falar nisso... que tal se vocês cedessem o pessoal para a seleção?

— Só a muque, Paulinho, só a muque.

— Bem, vocês é que sabem.

Fitas negras nas traves do Pacaembu!

LEIAM A NOSSA GRANDE EDIÇÃO EXTRA

MUNDO ESPORTIVO vai publicar uma edição extra. Dedicada, toda ela, ao Esporte Clube Corintians Paulista, o grande campeão do IV Centenario. Será, conforme já tivemos oportunidade de dizer, uma edição completa, que conterá tudo sobre o magno certame, inclusive os prelios disputados pelo Corintians, desde o primeiro ao ultimo, os gols mais bonitos que marcaram os "mosqueteiros", as melhores defesas, os lances mais bonitos. E, alem do mais, a biografia dos craques, dos auxiliares e do tecnico. Vocês sabiam, por exemplo, que Osvaldo Brandão foi carvoeiro? Aguardem a vida esportiva do tecnico corintiano.

Apresentaremos, tambem, materia inedita na Pagina Central, através da qual contaremos passagens ocorridas nas concentrações corintianas, assistidas por um dos nossos reporteres, coisa que, podemos assegurar, tem carater sensacional. E, ademais, temos absoluta certeza de que poucos — talvez somente os jogadores, tecnico e dirigentes — conhecem esses fatos, que serão narrados detalhadamente. Exemplificando: os leitores não sabem que houve uma semana em que as traves do Pacaembu amanheceram com fitas negras nelas amarradas. Vocês não sabem quais os conselhos que Brandão deu a Rafael e Nenô em duas ocasiões decisivas para o Corintians. E desconhecem tambem qual foi o primeiro filme que o presidente Alfredo Trindade levou para passar na concentração do Pacaembu, antes do primeiro jogo do campeonato.

Por outro lado, terão os corintianos — porque a eles dedicamos esta edição extra — momentos para relembrar a memoravel campanha do campeão, através de vasto material fotografico, que recordará as fases principais da caminhada em busca do titulo. MUNDO ESPORTIVO vai se orgulhar em oferecer uma edição historica, que poderá ser guardada com carinho, porque será a imagem do maior de todos os cetros conquistados pelo clube do Parque São Jorge. Pedimos aos nossos Correspondentes do Interior que, com a maxima urgencia, informem o numero de exemplares que querem para venda. Aguardem, corintianos, a grande edição extra do nosso jornal.

RESTAURANTE CARLINO
Ponto de reunião dos esportistas
MARCELLO GIANNI
-- PIZZARIA --
Av. S. João, 439 - Fone 34-2330 - S. Paulo

Os melhores da semana



1 — GILMAR — Repetiu quase a espetacular atuação de há uma semana atrás. Fez defesas excelentes, revelando uma vez mais que é o maior guardião brasileiro da atualidade. Nota 9,5 mais 10.



2 — VALDIR — Reabilitou-se de suas anteriores exibições negativas, aparecendo como o grande baluarte da Ponte Preta. Não incorreu em nenhum defeito grave e merece, pois, a nota 9 mais 6.



3 — GERALDO — Foi o principal valor da equipe do Linense na grande vitoria do "Elefante" contra o Palmeiras. Apoiando o seu ataque, deu um "show" de bola autentico. Nota 9 e mais 4.



4 — TANGA — Há muito tempo que o medio "quinzista" não cumpria uma atução tão destacada. Foi a mola propulsora dos piracicabanos, o principal animador da equipe, em Jau. Nota 9 e mais 3.



5 — CLAUDIO — Depois de Gilmar, pode ser apontado como o principal elemento do Corintians na consagradora partida contra o São Paulo. Está, sem duvida, recuperando a forma. Nota 8,5 e mais 2.



6 — NICOLAU — O melhor valor do Juventus na vitoria dos grenás ante o Ipiranga. O jovem profissional dominou o meio de campo iniciando as melhores iniciativas de seu quadro. Nota 8,5 mais 1.

OS PIORES da RODADA



JAIR — Todo o grande craque tem o direito de ter o seu dia negro. Ainda assim, a condata de Jair em Lins não encontra justificativa aparente. O conhecido meia esquerda foi uma decepção total. Parado, sem vida, desinteressado pela luta.



SANTOS — Eis um craque que dificilmente poderia surgir nesta seção, tal a regularidade de suas "performances". Contra o Noroeste, porém, Santos foi uma aberração. Tantas besteiras praticou que parecia um principiante, sem classe, sem nada.



IPUJUCAN — Outro peso morto da amorfa Portuguesa de sabado . Jogador de bons recursos técnicos, não conseguiu realizar absolutamente nada de util. Sem movimentação, sumiu em campo, apesar do seu tamanho...



LAERCIO — Fraca a conduta do arqueiro alviverde. Falhou escandalosamente no primeiro gol do Linense e ainda andou cometendo outras infantilidades de arrepiar os cabelos. Esteve muito aquem de suas possibilidades reais.



MAURINHO — Pareceu-nos receoso desde o inicio do jogo. Bem marcado por Alan, nada fazia de util. No segundo tempo, mancando visivelmente acabou fazendo numero. Num ataque desordenado, foi o pior elemento.



MANUELITO — Dividiu com Laercio as "honras" de pior homem da retaguarda palmeirense, o "dr." Mané. Alemãozinho "serviu-se" à vontade das falhas do beque alviverde, anteontem numa jornada infelicissima.

O XV DE JAU' NÃO QUIS VENCER...

Aproximadamente há vinte dias, MUNDO ESPORTIVO deu a conhecer a grave suposição de que o XV de Jau iria se deixar bater pelo de Piracicaba, na ultima rodada. Dissemos, mesmo, que era impossivel acreditar na veracidade da noticia, mas que, a despeito disso, era "boato" plenamente conhecido em Jau. Para decepção nossa, a farsa do XV jauense ante seu homonimo foi inteiramente confirmada. Estivemos presente à peleja de anteontem, e vimos como um quadro de futebol faz quando não quer ganhar um jogo. A difirença de classe, de tecnica, de poderio de conjunto entre os dois quadros é acentuada. O XV de Jau, na penultima rodada, "goleou" o Santos por 5 a 1. Anteriormente, abateu a Portuguesa pelo mesmo numero de gols a seu favor. Tinha tudo, pois, para conseguir facil vitoria ante o "onze" piracicabano. Mas não conseguiu... Por que? — perguntarão os leitores. E nós respondemos dentro da mais ampla certeza: — Porque não quiz.

E' verdade que os dirigentes do gremio jauense garantiram, juraram, quase, que sua equipe tinha ordens para vencer, custasse o que custasse. No entanto, não agiram para tanto os seus jogadores. E' verdade que, no intervalo, o tecnico Alceste e o presidente do clube chegaram a esbravejar com os profissionais de Jau, exigindo atuação mais honesta na segunda etapa. No entanto, não atenderam os mesmos craques. Teria sido uma representação para ludibriar o reporter aquele grito de revolta dos dirigentes? Estaria tudo previamente combinado? Que pensar?...

O que se evidenciou foi a total displicencia da equipe local, com exceção de Inocencio e Silas, entregando o jogo ao adversario. Nos ultimos 10 minutos, mesmo perdendo, o XV de Jau evidenciou sua traição ao seu publico e aos demais competidores: começou a bailar, aplicando fintas, apenas, sem se importar em buscar o caminho da meta adversaria. Nossos argumentos têm o reforço da torcida jauense, que, durante todo o desenrolar do cotejo, sorriu maliciosamente ao verem tanta "marmelada" como chamou, ao notar sua equipe aplicar um "golpe" vergonhoso e capaz de afetar sensivelmente o principio de honestidade e honradez da agremiação de Jau.

Consumou-se, finalmente, aquilo para o que alertamos os esportistas de bom senso. De nada adiantou nosso apelo, porque o XV de Jau foi autor de um dos mais repelentes atos do presente certame, roubando a outros um direito de igualdade e se tornando um clube marcado! Pobres daqueles que acreditavam numa possibilidade de futebol honesto. Disseram-nos, em Jau, mesmo após o cotejo, que a diretoria não tem culpa, que quiz vencer. Mas os jogadores não estiveram de acordo. Por que? Procurem conseguir a resposta que não conseguimos, carissimos leitores...

NUMEROS E COLOCAÇÕES

1.o) — CORINTIANS — 26 jogos, 18 vitorias, 6 empates, 2 derrotas, 43 pontos ganhos, 10 perdidos, 55 gols a favor, 26 contra. Saldo: 29 — (CAMPEÃO.).

2.o) — PALMEIRAS — 26 jogos, 17 vitorias, 3 empates, 6 derrotas, 36 pontos ganhos, 15 perdidos, 84 gols a favor, 38 contra. Saldo: 46 — (Vice-campeão).

3.o) — S. PAULO — 26 jogos, 15 vitorias, 5 empates, 6 derrotas, 35 pontos ganhos, 17 perdidos, 46 gols a favor, 29 contra. Saldo: 17.

4.o) — SANTOS — 26 jogos, 16 vitorias, 2 empates, 8 derrotas, 34 pontos ganhos, 18 perdidos, 69 gols a favor, 43 contra. Saldo: 26.

5.o) — PORTUGUESA — 26 jogos, 14 vitorias, 3 empates, 10 derrotas, 30 pontos ganhos, 22 perdidos, 50 gols a favor e 43 contra. Saldo: 7.

6.o) — XV DE JAU' — 26 jogos, 11 vitorias, 3 empates 12 derrotas, 25 pontos ganhos, 27 perdidos, 49 gols a favor, 58 contra. Deficit: 9.

6.o) — PONTE PRETA — 26 jogos,1 0 vitorias, 5 empates, 11 derrotas, 25 pontos ganhos, 27 perdidos, 48 gols a favor, 48 contra.

7.o) — GUARANI — 26 jogos, 10 vitorias, 4 empates, 12 derrotas, 24 pontos ganhos, 28 perdidos, 37 gols a favor, 43 contra. Deficit: 6.

8.o) — LINENSE — 26 jogos, 7 vitorias, 7 empates, 12 derotasr, 20 pontos ganhos, 31 perdidos, 39 gols a favor. 53 contra. Deficit: 14.

9.o) — NOROESTE — 26 jogos, 5 vitorias, 10 empates, 11 derrotas, 20 pontos ganhos, 32 perdidos, 38 gols a favor, 56 contra. Deficit: 18.

9.o) — S. BENTO — 26 jogos, 8 vitorias, 4 empates, 14 derrotas, 20 pontos ganhos, 32 perdidos, 33 gols a favor, 50 contra. Deficit: 17.

9.o) — XV DE PIRACICABA — 26 jogos, 8 vitorias, 3 empates, 15 derrotas, 20 pontos ganhos, 32 perdidos, 34 gols a favor, 55 contra. Deficit: 21.

10.o) — JUVENTUS — 26 jogos, 7 vitorias, 5 empates, 14 derrotas 19 pontos ganhos, 33 perdidos, 45 gols a favor, 52 contra. Deficit: 7.

11.o) — IPIRANGA — 26 jogos, 4 vitorias, 7 empates, 15 derrotas. 15 pontos ganhos, 37 perdidos, 25 gols a favor, 59 contra. Deficit: 34.

—oOo—

MELHORES ATAQUES — Palmeiras, 84; Santos, 69; Corntians, 55; Portuguesa de Desportos, 50.

PIORES ATAQUES — Ipiranga, 25; XV de Piracicaba, 34; São Bento, 33.

MELHORES DEFESAS — Corintians, 26; São Paulo, 29; Palmeiras, 38 e Santos, 38.

PIORES DEFESAS — Ipiranga, 59; XV de Jaú, 58; Noroeste, 56; XV de Piracicaba, 54.

ARTILHEIRO DO CAMPEONATO — Humberto, com 36 gols.

PAVIMENTADORA V. MATHEUS LTDA.
Pavimentação e Terraplanagem
PEDRA BRITADA — PARALELEPIPEDOS
Ribeirão Pires, Guaianazes e Arujá
(Estrada Presidente Dutra)
Rua 7 de Abril, 404 — 11.o andar — Fone: 32-0382

A DEFESA PERDEU O JOGO

INTERMEDIARIA HORRIVEL, A DO S. PAULO

A apagada atuação do ex-maior do Mundo, José Carlos Bauer, principalmente no segundo tempo, arrastou completamente os seus companheiros de retaguarda à desordem tecnica. A rigor, apenas De Sordi salvou-se — excluindo-se Poy — suprindo as deficiencias dos elementos da intermediaria, positivamente, numa má jornada. Até Alfredo, jogador de muita classe, teve de usar recursos ilicitos para conter o impetuoso Nonô, quando este se deslocava para a ponta direita, mormente na fase inicial. Então, o comandante de ataque do campeão, para fugir da implacavel marcação de De Sordi, procurou atuar caido para o flanco, deixando Claudio trabalhar à vontade, longe de Alfredo que se preocupava demasiadamente no policiamento daquele atacante. De Sordi ficou na area e de lá não saiu. Inteligentemente, vendo tanta confusão na intermediaria, teve medo de complicar ainda mais as coisas.

EM VINTE MINUTOS

Foi em apenas vinte minutos que o Corintians decidiu a sorte da luta a seu favor. Tirando proveito das falhas (berrantes) da retaguarda do campeão, trabalhando quase livremente, derrotou o tricolor. Os gols nasceram um atrás do outro. Teve o São Paulo muita força ainda para suportar aquele dominio tecnico e territorial do campeão, que chegou a nor dar impressão de que iria golear. Criou o tricolor, algumas situações nesta fase, porem Gilmar lá estava, no arco do Corintians, a mostrar toda a gama de sua alta classe. Não se pode culpar o ataque do São Paulo. Enquanto Negri teve pernas e pôde trabalhar para os companheiros, a vanguarda sampaulina ofereceu perigo, explorando sempre Gino, positivamente o melhor dos cinco atacantes. Tirando Homero em algumas ocasiões da area, deixou um corredor que nem sempre foi bem aproveitado por Zezinho, bem policiado por Goiano.

PERDEU NO INICIO

Ninguem poderia esperar que a defesa do São Paulo, que tem sido um trampolim na maioria de suas vitorias, fosse fracassar justamente contra o Corintians, no ultimo prelio do campeonato, e quando mais o São Paulo necessitava da vitoria. Acontece, porem, que o Corintians, garboso e orgulhoso do seu titulo, a querer mostrar que ele foi merecido, estava precavido e disposto. O gremio do Parque São Jorge ganhou a peleja nos vinte minutos iniciais. A garra (tão longe dos sampaulinos) foi a grande alma do campeão. Desde o apito de Marino até o derradeiro minuto. não pararam os corintianos, ao passo que o São Paulo, quadro que adota padrão bem diferente, não poderia suportar o mesmo ritmo dos jogadores do Corintians.

Diziamos que Bauer foi quem arrastou os companheiros àconfusão. Que nos perdoe o grande medio. Para nós, ele ainda não acabou para o futebol. O seu grande mal é psicologico. Bauer tem medo de errar e é ai que reside o seu mal. Precisa, para o futuro, jogar como sabe, sem receios, para que assim possa voltar a ser o grande medio de outrora.

O PAPEL DE LEONIDAS

Leonidas, para dar ao quadro do São Paulo aquela força de antigamente, precisa tomar providencias energicas. Há no time muita gente que não justifica a escalação... O seu ataque precisa ser remodelado. Não tem sentido de penetração. Negri, enquanto tem pernas, trabalha bem no meio do campo. Depois... Bem, depois deixa que os outros trabalhem para si. E' verdade que nem toda culpa cabe ao tecnico, que tem procurado dar moral ao quadro. Mas não terá exito em sua missão, porque os proprios jogadores não o auxiliam. O tricolor não pode viver eternamente da sua defesa. Quando ela fracassa, como no domingo, o ataque não tem forças para ganhar sozinho uma partida.

VOCÊ NÃO SE RECORDA...

... Que num amistoso realizado no Parque São Jorge, em 1935, no dia 21 de março, o São Paulo derrotou o Corintians por 3 a 1, jogando o tricolor com: Jurandir, Agostinho e Iracino; Rafa, Zarzur e Orozimbo; Vega, Luizinho, Fried, Araken e Hercules?

... Que uma partida acidentada entre Santos e Corintians, no dia 30 de julho de 1935, terminou com vitoria do Corintians por 2 a 1, jogando o quadro alvi-preto paulistano com: José, Jaú e Carnera; Brito, Brandão e Munhoz; Teixeira, Carlito, Teleco, Alberto e Wilson?

... que, decidindo o campeonato de 1936, enfrentaram-se Corintians e Palestra, sendo que o alvi-verde venceu o primeiro jogo por um azero, houve empate de zero no segundo, e, finalmente, o Palestra triunfou por 2 a 1, no terceiro, sagrando-se campeão?

Aguardem nossa edição especial dedicada ao CORINTIANS

REI DA META DO BRASIL



"A voz do povo é a voz de Deus", diz o ditado. E houve um torcedor que disse, à saida do Pacaembu: "Esse Gilmar! É o unico que tem sua posição garantida no selecionado paulista!" Descobriu a polvora, acrescentamos nós. Sim, porque Gilmar atravessa forma excepcional e não acreditamos mesmo que, em todo o Brasil, haja outro goleiro que possa rivalizar com o corintiano. A sequencia de exibições magistrais que realizou no campeonato diz tudo. Alguns, certamente não corintianos, fazem aquele gesto classico com as mãos, para dizer que o grande guardião do Parque São Jorge tem é sorte. Ora, perguntem a qualquer arqueiro, do São Paulo, Palmeira, Santos, Vasco, Flamengo ou Botafogo, se a sorte não faz parte do jogo e verão qual a resposta. Negar-se meritos, qualidades, a Gilmar é negar o proprio futebol. Porque, sem a menor duvida, o ex-jabaquarense é uma figura impressionante dos nossos gramados. Não pode ter somente sorte quem atravessou um duro campeonato como o de 54, fazendo o que fez Gilmar. O que o goleiro corintiano possui, para dar e vender, é classe, é arrojo, é elasticidade, é firmeza, é futebol enfim. A verdade é uma só: todos tem de reconhecer que Gilmar é um dos reis da meta do Brasil.



O MUNDO EM FÓCO

O Roma conseguiu bater o Milan, em prelio do campeonato italiano, marcando 2 gols contra 1. A fotografia superior, mostra o instante em que Bortoleto marcava o gol da vitoria romana, notando-se os jogadores do Roma, à distancia, abraçando o autor do tento, enquanto o ponteiro Gigghia (à direita) corre para chutar a bola inumeras vezes dentro das redes, sob as vistas de Buffon, arqueiro do Milan. Em baixo, à esquerda, o arbitro Piemonte contem Eduardo Ricagni, meia argentino do Milan, que se desentendera com Giuliano, medio esquerdo do Roma, que é visto tambem querendo revidar. O interessante é que os gols do Roma foram conquistados pelos medios Bortoleto e Giuliano, esse mesmo que discutiu com Ricagni. A direita, finalmente, vemos Umberto Rosa, centro avante do Rosario Central, da Argentina, craque de 22 anos de idade que vem d eser contratado pelo Samptoria. E' outro sul americano que toma o caminho das canchas italianas.

CRIME E CASTIGO

CRIME — Logo depois do termino da partida Juventus vs. Ipiranga, o presidente dos grenás, sr. Modesto Mastrorosa, fez violentas declarações, atacando a Federação Paulista de Futebol e outras associações (especialmente a Portuguesa de Desportos), responsabilizando-as pela descida de seu clube. Ainda que consiga provar o terrivel libelo, o dirigente em apreço, salvo melhor juizo, cometeu uma infração contras as Normas da Juistiça Desportiva, infração essa prevista nos termos do artigo 37, letra "h", que diz:

"Dar publicidade, visando escandalo ou sensacionalismo, a qualquer comunicação, protesto ou solicitação pendente de pronunciamento do C. N. D., da C. B. D., da Justiça Desportiva ou de entidade dirigente".

CASTIGO — A pena prevista para esse "crime" é a seguinte: — "Multa de 200 a 5.000 cruzeiros ou suspensão por 10 a 90 dias".

Resta saber se o Tribunal levará a serio as declarações do sr. Modesto Mastrorosa, indicando-o. Em geral, manifestações dessa natureza, embora registradas por orgãos da imprensa, tornam-se meras palavras que os ventos levam... A carta disciplinar futebolistica fornece meios para a instauração de inquerito em casos tais. O artigo 14, letra "h" (da competencia do presidente do Tribunal), reza: "Ordenar a instauração de inquerito ou sindicancia para apurar fato atentatorio da moral e da disciplina desportiva".

ROBERTO - O CRAQUE DO CAMPEONATO

Raul Tabajara, da TV-Record, forneceu-nos a sua seleção do campeonato do IV Centenário. Foi, portanto, o ultimo cronista a depôr nesta seção. Eis o seu selecionado: GILMAR. HOMERO E DE SORDI; SANTOS, BRANDÃOZINHO E ROBERTO; JULIO, LUIZINHO, HUMBERTO, JAIR E TITE. Para craque absoluto do certame, Tabajara elegeu o arqueiro Gilmar, fator do sucesso corintiano no campeonato.

SELEÇÃO DOS CRONISTAS

A seleção dos cronistas, ficou sendo a seguinte. GILMAR (12) votos, dos seguintes cronistas: Mario Morais, Sergio de Andrade, Nelson Spinieli, Ernani Franco, Jaime Madeira, José Carlos Stabel; Roberto Petri, Alcides da Silva, Nelson Spineli (2), Caetano Liberatori, Hélio Ansaldo, Pedro Luiz e Raul Tabajara. HOMERO (10) — Pedro Luiz, Nelson Spineli, Caetano Liberatori, Alcides da Silva, Roberto Petri, Zé Carlos, Paulo Planet, Sergio de Andrade, Otavio Muniz. DE SORDI (8) — Helio Ansaldo, Pedro Luis, Geraldo José, Nelson Spineli, Jaime Madeira, Alcides da Silva, Helio Ansaldo, Pedro Luiz e Raul Tabajara. SANTOS (9) — Pedro Luis, Helio Ansaldo, Alcides da Silva, Caetano Liberatori, Nelson Spineli, Ari Fortes, Paulo Planet, Pedro Luis, Paes Leme. BRANDÃOZINHO (13) — Paes Leme, Geraldo José, Paulo Planet, Nelson Spineli, Pedro Luis, Mario Morais, Jaime Madeira, Zé Carlos, Alcides da Silva, Helio Ansaldo, Pedro Luis e Raul Tabajara. ROBERTO (o maioral (14) — Raul Tabajara, Pedro Luis, Helio Ansaldo, Alcides da Silva, Nelson Spineli, José Carlos, Stabel Petri, Jaime Madeira, Paulo Planet, Spineli, Sergio Andrade, Pedro Luis, Mario Morais, Otavio Muniz.

Teve ainda mais 3 votos como maioral, ganhando assim o titulo garboso de maior craque do campeonato na opinião dos homens da imprensa. JULINHO (13) — Paes Leme, Helio Ansaldo, Geraldo José, Paulo Planet, Pedro Luis (2), Ari Fortes, Jaimes Madeira, Roberto Petri, Zé Carlos, A. Silva, Caetano Liberatori, Raul Tabajara. HUMBERTO (13) — Pedro Luis (2), Helio Ansaldo, Caetano Liberatori, Spineli, Roberto Petri, Zé Carlos, Ari Fortes, Jaime Madeira, Paulo Planet, Nelson Spineli, Otavio Muniz, Helio Ansaldo e Paes Leme. NEY (6) — Otavio Muniz, Helio Ansaldo, Mario Morais, Petri, Alcides da Silva, Hélio Ansaldo. JAIR (14) — Pedro Luis (2), Hélio Ansaldo, Caetano Liberatori, A. Silva, Spineli, Paulo Planet, Geraldo José, Mario Morais, Servio Andrade, Otavio Muniz e Paulo Leme. TITE (9) — Helio Ansaldo, Geraldo José, Paulo Planet, Nelson Spineli, Ernani Franco, Jaime Madeira, Ari Fortes, Hélio Ansaldo e Raul Tabajara.

Roberto foi o jogador mais votado. Teve 14 pontos e mais 4 pela sua participação como o maioral.

BOLSA DE VALORES

Foi encerrada a 26.a rodada do Campeonato Paulista. Os leitores verão que os colocados no primeiro lugar, em cada posição, compõem a Seleção "A" da rodada e aqueles que figuram no Quadro de Honra, alem das notas constantes da relação abaixo, têm ainda direitos aos seguintes pontos: 1.o lugar do Quadro (Craque da Semana), 10 pontos; 2.o, 6; 3.o, 4; 4.o, 3; 5.o, 2. Nestas condições, será facil aos leitores acompanhar a nossa contagem e assim apurar, junto conosco, os maiorais do certame, informando-nos dos possiveis enganos de calculo que porventura possamos ter. Eis as cotações da 26.a rodada:

GOLEIROS — 1.o) Gilmar, 9,5 pontos; 2.o) Herrera, 8,5; 3.o) Poy, Canarinho e Andu, 8; 6.o) Lindolfo, Valentino e Paulo, 7; 9.o) Inocencio, Oberdan e Sidney, 6; 12.o) Laercio, 3.

ZAGUEIROS DIREITOS — 1.o) Homero, 8 pontos; 2.o) Derem, 7; 3.o) Salvador, Belmiro e Clelio, 6; 6.o) Giancoli, Nena, Osvaldo, Dalmo e Rui, 5; 11.o) Japonês e Manuelito, 3.

ZAGUEIROS ESQUERDOS — 1.o) Valdir, 9 pontos; 2.o) De Sordi, 8; 3.o) Alan, 7,5; 4.o) Pepino, Pirani, Noca e Palante, 7; 8.o) Mendonça e Cação, 6; 10.o) Mario, 5,5; 11.o) Floriano, 4; 12.o) Almir, 2.

MEDIOS DIREITOS — 1.o) Geraldo, 9 pontos; 2.o) Nicolau, 8,5; 3.o) Idario, 8; 4.o) Gaspar, 7; 5.o) Pitico, James, Carlos, Riberto, 6; 9.o) Vitor, 5; 10.o) Gersio, 4; 11.o) Santos, 3; 12.o) Zezinho, 2.

CENTRO MEDIOS — 1.o) Tanga, 9 pontos; 2.o) Carlito, 8; 3.o) Goiano, 7,5; 4.o) Fiume e Julião, 7; 6.o) Clovis, 6,5; 7.o) Mingão e Osvaldo, 6; 9.o) Brandãozinho, 5; 10.o) Bauer, 4,5; 11.o) Noronha, 4; 12.o) Ribamar, 3.

MEDIOS ESQUERDOS — 1.o) Roberto, 8 pontos; 2.o) Carlinhos, 7; 3.o) Henrique e Bonfiglio, 6; 5.o) Castro, Alfredo, Olavo, Reinaldo e Clovis, 5; 10.o) Dema e Zinho, 4; 12.o) Osni, 3.

PONTAS DIREITAS — 1.o) Claudio, 8,5 pontos; 2.o) Orlando, 7; 3.o) Nivaldo, Alfredinho, Lino, Roque, Dido e Noca, 6; 9.o) Liminha, 5; 10.o) Maurinho, 4,5; 11.o) Osvaldinho, 4; 12.o) Nestor, 3.

MEIAS DIREITAS — 1.o) Americo, 8 pontos; 2.o) Arlindo, 7,5; 3.o) Luizinho e Zeola, 7; 5.o) Baltazar, 6; 6.o) Fifi, 5; 7.o) Vilalobos, Hermes, Zezinho, Airton e Tito, 4; 12.o) Humberto, 3,5.

CENTRO AVANTES — 1.o) Nonô, 8 pontos; 2.o) Gino, 7; 3.o) Guerra, Nininho, Cesar e Silas, 6; 7.o) Amorim e Ponce, 5; 9.o) Ipujucan e Romeu, 4,5; 1.o) Ney, 4; 12.o) Washington, 3.

MEIAS ESQUERDAS — 1.o) Bibe, 7,5 pontos; 2.o) Rafael, 7; 3.o) Rebolo, 6,5; 4.o) Negri, Lanza, Nelsinho e Piolim, 6; 8.o) Marucci, 5; 9.o) Leopoldo e Atis, 4; 11.o) Adãozinho e Jair, 2.

PONTAS ESQUERDAS — 1.o) Colombo, 8 pontos; 2.o) Valter, 7,5; 3.o) Simão, 7; 4.o) Teixeirinha, Bernardi, Rodrigues (Ip) e Alemãozinho, 6; 8.o) Edmur, Guanxuma e Ismar, 5; 11.o) Jansen, 4; 12.o) Rodrigues (Palm), 3.

SELEÇÃO "B"

HERRERA — Foi uma das garantias do exito linense contra o Palmeiras. Na primeira fase, principalmente, andou praticando algumas intervenções de vulto. Um dos heróis da grande jornada decisiva do Linense. Nota 8.

DEREM — O jovem zagueiro da Ponte pontificou diante do Guarani como uma das colunas mestras do seu clube no sensacional classico de Campinas. Este jovem valor está progredindo a olhos vistos. Nota 7.

DE SORDI — Foi o melhor jogador do São Paulo contra o Corintians. Supriu as deficiencias tecnicas dos seus companheiros, lutando com altivez e bravura. Está jogando muito no miolo. Nota 8.

NICOLAU — O jovem medio foi o melhor elemento do Juventus, apresentando grande "performance". Marcando bem e distribuindo melhor, salientou-se como um dos fatores principais da vitoria grená. Nota 8.5.

CARLITO — Deixando de lado o jogo brusco, voltou a apresentar a mesma atuação que tivera diante do Corintians, em Campinas. E' um bom jogador, que tem contra si a mania de descer o pé. Nota 3.

CARLINHOS — A linha media da Ponte Preta obteve destaque no classico campineiro Carlinhos, marcando Dido, formou com Carlito e Valdir o melhor trio da defesa da veterana. Nota 7.

ORLANDO — O jovem ponteiro do Juventus surpreendeu contra o Ipiranga. Teve boas escaladas pelo seu setor, levando sempre de vencida o medio Reinaldo. Confirmou-se no posto. Nota 7.

ARLINDO — Depois de muito tempo de ausencia na equipe principal do XV de Piracicaba, o "colored" avante foi um dos heróis da importante jornada em Jaú, garantindo a sua permanencia na Divisão Principal. Nota 7.

GINO — Foi o atacante do tricolor que mais trabalho deu à retaguarda do campeão. Procurou tirar Homero da area. No jogo pelo alto, levou algumas vezes vantagem com o zagueiro corintiano. Nota 7.

RAFAEL — O jovem avante do Corintians esteve bem melhor do que na partida contra o Palmeiras. Correu muito, lutou e, principalmente, suportou bem os noventa minutos, não sentindo nada. Grande, o garotão! Nota 7.

VALTER — Finalmente, conseguiu atuação digna do seu valor. Foi um dos principais valores do quadro piracicabano, lutando muito e atirando sempre com perigo. Voltou em forma. Nota 7,5.

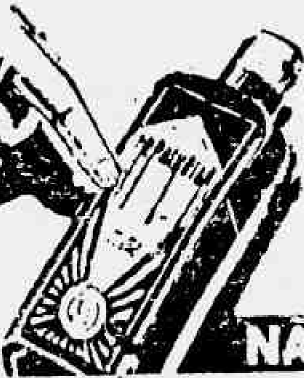
CAMPEÃO DOS CLASSICOS

Fato incomum ocorreu durante o Campeonato do IV Centenario. O Corintians, que terminou a campanha como detentor do cobiçado titulo, não foi derrotado uma vez sequer nos chamados classicos. Perdeu somente um ponto, no returno, ante o Palmeiras, vencendo a Portuguesa de Desportos por 1 a 0, nos dois jogos do certame. Conseguiu tambem bater o Palmeiras, no turno, por 3 a 2 após estar perdendo por 2 a 0. E venceu o São Paulo, por 2 a 1 no turno e 3 a 1 no returno. Assim, o campeão obteve mais esse honroso galardão, convindo ressaltar, por outro lado, que somente o Santos obteve a honra de vencer o esquadrão "mosqueteiro".



QUEM SABE É VOCÊ ?

Você esteve no Pacaembu no ultimo fim de semana passada? Se esteve, olhe bem para a fotografia acima e veja se está nela figurando. Porque MUNDO ESPORTIVO oferece premios tambem aos torcedores. Gratuitamente. O torcedor que está com a cabeça circulada por um circulo, tem direito a receber a importancia de DUZENTOS CRUZEIROS, que se encontram à sua disposição em nossa Redação, à Rua 7 de Abril n.o 105 — 1.o andar — sala 105. Semanalmente distribuimos essa quantia àquele que tiver a felicidade de ser escolhido na fotografia que for apanhada entre os assistentes no Pacaembu. Basta comprar o jornal e verificar a foto. Isto valerá ao indicado varias entradas de graça aos jogos do campeonato do IV Centenario. Assim, quando divisar um fotografo se aproximando, prepare-se, porque você poderá ser o felizardo, o homem que ganhará graciosamente 200 "pratas". Outrossim, pedimos àqueles que reconhecerem o vencedor desta semana, o obsequio de avisá-lo, pois pode ocorrer que o mesmo não ligue muito à foto. E na proxima vez o vencedor pode vir a ser você mesmo, que nos distingue com este obsequio.

PARA OS MALES DO FÍGADO ESTÔMAGO e INTESTINOS
HEPACHOLAN

XAVIER
O REMÉDIO QUE NÃO FALHA!

A PIADA DO ODILON

Na cabine de imprensa, varios cronistas iam comentando as passagens do classico. Foi quando houve aquele falta contra o São Paulo, que Claudio se incumbio de cobrar. Formada a barreira, compactamente, aguardou-se o apito de Marino. Quando isso se deu, o ponteiro corintiano correu e chutou, com violencia, indo a pelota chocar-se, com estrondo, na trave esquerda de Poy. Estava 3 a 0 e se aquela entra... Odilon Braz, chefe da seção de esportes das "Folhas", olhou para o seu companheiro Americo Mendes e comentou: "Puxa, que tiro!" Mendes só respondeu: "Foi só prá assustar! Não foi nada, colega!". O Odilon, sempre risonho, retrucou: "Essa ai, velho, nem o Gilmar pegava. Só mesmo a trave!".

DIZEM QUE CORNTIANS TEM SORTE! TEM SIM: A DE NÃO TER QUE JOGAR CONTRA O CORINTIANS

Estivemos, pela manhã, assistindo o prelio dos mistos e pudemos verificar a calma, a confiança que existia entre os titulares que, logo à tarde, teriam que enfrentar o tricolor, na peleja de encerramento do certame. Aliás, todos assistiram a luta matinal e tinham combinado, entre si, que, se o misto corintiano vencesse, eles, os titulares, invadiriam o gramado, a fim de carregar os companheiros. Isso, porem, não se realizou, em face do empate. Conversamos, tambem, demoradamente com o tecnico Brandão e vimos quando ele, entregando a chave do vestiario a Tobias, proibiu a entrada de quem quer que fosse, antes do classico, inclusive de torcedores com presentes, etc. "Isso — dizia o tecnico — que fique para depois da contenda".

O almoço era para ter sido servido às 11,30, mas só o foi uma hora depois, em virtude de um pedido de Gilmar, pois o prelio só começaria às 16,30, havendo tempo de sobra para o descanso. Assistimos, posteriormente, aos preparativos dos craques, quando se preparavam para deixar os alojamentos onde estavam concentrados. E vimos, já dentro do campo, Brandão chamar Luizinho e Simão e segredar qualquer coisa, relacionada talvez com a luta e com a escalação sampaulina. Brandão disse àqueles dois: "Vamos conversar rapidamente, aqui mesmo".

Teve lugar a batalha e o Corintians venceu. Bem, aliás, desde que jogou melhor e foi sempre mais estruturado. Quando faltavam talvez uns dois minutos, Nonô entrou pelo meio e quis dar a Claudio. Deu porem, muito aberto. O ponteiro não apanhou e disse: "Foi boa, mas tinha que ser mais curta". Logo após, num ataque corintiano, Marino apitou encerrando a luta. Claudio chamou os companheiros para a tradicional volta olimpica e, já nessa ocasião, o gramado tinha sido invadido. À porta do tunel corintiano, postou-se a policia, não permitindo a entrada de quem quer que fosse, a não ser dos jogadores.

Estes, custosamente, conseguiram fugir dos abraços. E foram descendo o tunel, onde os esperava Brandão. Que dava instruções em voz baixa. Muitos diretores aguardavam na de de cima. Abraçavam os jogadores subiam logo. Brandão comandava o bloco, dizendo no escuro corredor que levava aos alojamentos: "Não adianta vir até aqui, pois não entra ninguem nos quartos". Distribuidos os craques, as portas foram cerradas, fechadas por fora pelo tecnico, que dizia que eles precisavam de um pouco de descanso, pois aproximava-se um jogo perigoso na terça-feira e não queria ajuntamentos e conversas no recinto.

Mas, fora, enquanto a torcida esperava (muita gente estava nos corredores, jogando confetis e serpentinas, batucando, cantando), Brandão ia e vinha, dando opiniões a jornalistas, recebendo abraços. Gilmar foi o ultimo a chegar, sobraçando dois belissimos troféos, que lhe foram ofertados pelos torcedores. Tambem um casal, do [illegible] de fora, aguardava o mom[illegible] de entregar um bronze a Claudio. Brandão conversou com eles, pediu que aguardassem e ficou isolado a um canto.

E a parte da torcida se divertia. Jogando confetis, trilando apitos, fazendo barulho. Chegaram Mateus e Acassio, do Departamento Profissional. Conversaram com um e outro e... ficaram tambem esperando. Ordem é ordem! O Mendes dizia ao Bey: "Este saco de confeti e estas serpentinas, eu comprei há pouco tempo. O meu irmão comprou outro tanto". E virando-se, indagou: "Quais foram os resultados dos demais jogos"? Veio a resposta e quando ele ouviu falar nos 3 a 0 do Linense sobre o Palmeiras, perguntou de novo: "Jogaram de camisa azul?" A gargalhada foi geral. Os jogadores foram saindo, já prontos para deixar o estadio. Houve o "fecha", enquanto o publico cantava o hino corintiano. Carregaram Gilmar e Claudio, chamando aquele de "Santo Gilmar". Ninguem mais se entendeu e o estreito corredor não permitia passagem, para cima ou para baixo. Completamente lotado.

Sucediam-se as piadas, os ditos jocosos, as gozações. Estava impossivel o Mendes. Quando o reporter se dirigia para a saida, e quase sem pisar no chão, ainda ouviu estas frases: "Dizem que o Corintians tem sorte! Sim, a nossa sorte é não ter que jogar contra o Corintians, como eles têm!" Estava dito tudo. SÃO PAULO tinha um novo CAMPEÃO, um CAMPEÃO . de 100 ANOS.

O CRAQUE DO CENTENARIO!

DE SORDI! 249 PONTOS

De Sordi consagrou-se o melhor jogador do campeonato paulista do IV Centenario, com os seus 249 pontos. Um feito, sem duvida, dos mais brilhantes na carreira de um atleta que vem se impondo pelo arrojo com que se emprega em defesa das cores do seu clube. Justiça se faça ao "baixinho" do tricolor. Foi ele a principal figura da equipe. Muito lhe deve o São Paulo não terminar o campeonato numa posição bem desagradavel, pois as suas atuações no certame quatrocentão deixaram muito, mas muito mesmo, a desejar. Em segundo lugar, com 219 pontos, o zagueiro Helvio, vindo logo a seguir o nome do extraordinario arqueiro Gilmar, uma das razões principais do sucesso corintiano no campeonato, com 218 pontos. Em terceiro lugar, surge outro corintiano: o zagueiro Homero, com 216,5 pontos. Classificou-se em quarto lugar o meia Luizinho com 210,5 pontos... Três craques do campeão obtiveram classificação, o que bem demonstra o grau de regularidade dos três, notadamente do arqueiro Gilmar, que está assombrando os expectadores com exibições esplendidas, o que equivale a dizer que a torcida vê nele o que de melhor temos no futebol brasileiro, em sua ingrata posição.



RIO de Janeiro

Cidade maravilhosa, radiante de sol e de beleza! Com praias feiticeiras, está ligada a S. Paulo pela Pres. Dutra, moderna estrada que atravessa rios, corre sôbre montanhas, espraia-se nas chapadas lisas, debruça-se nas águas do rio Paraiba, refletindo em tôda sua extensão, as mais belas paisagens que são um encantamento aos olhos do viajante. O EBVL liga São Paulo-Rio de meia em meia hora, com 50 viagens diárias.



Paradas para lanches e refeições

AGENCIAS DE EMBARQUE E INFORMAÇÕES

SÃO PAULO
Av. Ipiranga, 885 - Fone 36-9456

RIO
Est. Rodoviária Pça. Mauá - Fone 23-3912



EXPRESSO BRASILEIRO

MEMORIAS DE UMA NUMERADA GRUPO DOIS

Muito bom dia, pessoal. Está terminada a festa do campeonato. São Jorge guerreiro levou o premio do Centenário para o seu Corintians. Há um "pai do santo" ligeiramente desmoralizado, e um São Paulo padroeiro desgostoso com sua gente. Tudo isso registrado nas páginas de meu diario, constitui um precioso documento para a historia do nosso futebol.

SABADO — 11 DE FEVEREIRO DE 1955 — *Novo horario para o inicio das partidas: 16,30. Apesar disso, não acredito que haja possibilidade de chegar mais publico do que o que temos agora, quando me parece são 3,30. O quarto grande do futebol diminuiu de tamanho neste fim de campeonato, e já não é motivo de atração para ninguem. O Noroeste nunca o foi. Meu destino hoje é ficar sem dono. Aliás, à minha frente, tenho alguns simpatisantes lusos, que não estão muito contentes da vida. São os unicos da fileira. Nos reservados de imprensa e federação, quase ninguem. Entra o Noroeste e logo depois a Portuguesa, com uniforme branco. Diviso, lá em cima, o Edson Leite, esta tarde naturalmente torcedor incondicional do time da sua terra. Fora do microfone, é um direito que lhe assiste. Começou o corre-corre no campo. Os primeiros minutos de jogo nada prometem. A equipe de Bauru tem mais presença. E os torcedores de baixo não gostam muito. Gol do Noroeste: Rebolo. A Portuguesa sofre de apatia perniciosa. Os amigos da fixa de baixo vão se desesperando. Falam em marmelada. Gol de Colombo. Noroeste 2 a 0. Agora a turma pegou fogo. Há um que grita a pleno pulmões. O outro diz estar envergonhado. E há um terceiro que chega a apontar a retirada de campo em Piracicaba, como resultante de acordo pré-estabelecido. Pode ser que esteja enganado, mas a equipe rubro verde dá a impressão de que, de fato, entregou o jogo. Se amanhã se confirmar a marmelada de Jaú, o Juventus está definitivamente perdido. Estamos em ação no segundo tempo. Quer dizer, eles estão. A lusa está um pouco melhor, mas não convence. Gol de Edmur: 2 a 1. Novas esperanças? Qual, ninguem quer nada! O alti-falante grita a renda: 31 milcruzeiros. E chegamos ao fim. Na saida murmura baixinho o mais calmo dos lusos que estavam à minha frente: — Em minha casa marmelada não entra mais. Estou satisfeito com a de hoje, para o resto da vida. Há os mais exaltados, que soltam palavrão sôbre palavrão. E há os que querem bater. O jogo chega ao fim com a vitoria do Noroeste. Garantiu sua permanencia na primeira divisão. E a oposição — diz alguem bem alto junto ao reservado da Federação — ganhou mais um voto: o de Baurú. Em politica vale tudo. O futebol que se dane.*

DOMINGO — 12 DE FEVEREIRO DE 1955 — *Hoje, sim, da gosto ver o Pacaembu. Assim que os portões se abriram, e eram apenas duas horas, minhas irmãs das gerais foram tomadas de assalto e as da arquibancada foram disputadas com ardor. Eu.. pobre de mim, parece que meu destino ultimamente é viver sozinha. Não há preliminar lá em baixo. Para compensar, há o desfile da torcida fazendo "footing" com disticos e troféus. E' a festa do campeonato que começa. Parece que ali vem meu proprietário. Não. Passou por mim. Upa! Gente de televisão. Daise aquela pequena bonita do Canal 3, Clarice da boite Lord, Marilia Franco, e uma "bronzeada" que é u mamor. Querem saber como sei quem é o pessoal? A gente da imprensa se assanhou toda e o Paulinho identificou a turma. Agora chega meu dono. Vez sozinho. Careca reluzente, uma bandeira do Corintians em cada mão, os óculos descansando sobre um nariz que lembra bastante Cirano de Berverac. Antes de sentar-se, agita as bandeiras ao vento. Desarruma o cabelo da jovem da frente, derruba o cigarro do adolescente de trás e desculpa-se com um largo sorriso, que põe à mostra duas impressionantes e reluzentes corôas. Estamos quase na hora. Pela boca do tunel, surge o Trindade, ladeado por duas jovens e seguido por um grupo de torcedores, que carregam bandeirolas, charutos cartazes e faixas. Lemos em uma delas: A torcida corintiana de marte saúda o Corintians — Salve o Otario Muniz — Gazeta Esportiva — O Esporte — Mundo Esportivo. Entra o Corintians, passando seus craques sob uma faixa com os dizeres: A TV Record saúda os campeões d ocentenário. Idéia do Tuta. E desce no gramado uh helicóptero arranjado pela Radio Panamericana para trazer as faixas de campeões. Chegou um pouco atrazado, porque foi tremendamente duro convencer o Aluane Netto a entrar dentro dele. Entra o São Paulo. E as faixas são entregues. Abraços, cumprimentos e esta bandeira de meu dono aborrecendo a todos que o cercam. Ainda acaba apanhando por causa delas. Movimentada a bola. O tricolor parece disposto. Duas vezes seguidas, Maurinho atraza para o gol ser feito, Gino e Zezinho atiram mal. Meu dono perdeu o sorriso. Agora é o Corintians que ataca. Gol! Parece que Nonô estava impedido. Sim. Não. Sim. Não. Ninguem se entende. Calma careca. Outro gol! Luizinho, com a cooperação impressionante de Poy. Ou o senhor para com essas bandeiras ou vai ter — grita meu vizinho da frente. Meu dono nem toma conhecimento. Outro gol! Poy contra. Perdão. Claudio mesmo. Poy ajudou em 90 por cento. Lenços brancos acenando. Parece que vai haver goleada. O sampaulino — um que estava um pouco mais adiante — ja se vai. O alvi-negro joga com classe de campeão. E o tricolor se afunda cada vez mais. Gino vai marcar, Gilmar o derruba. Penal e gol de Negri. 3 a 1 e o primeiro tempo termina. Ritmo de escola de samba e desfile no intervalo. Segundo tempo. O tricolor com Maurinho que mal pode pisar, na ponta direita. O Corintians à frente do marcador, joga apenas para garantir o resultado. E Bauer dá pena. Não é a sombra do grande medio das seleções brasileiras. E Alfredo desce a botina. E Gilmar assombra com muita classe e muita sorte. Tudo está liquidado. Surgem agora milhares de lenços. O jogo termina. Ganhou hou campeão a ultima batalha. Vai começar o desfile da vitoria organizado pela Pan. Meu dono tem lágrimas nos olhos, quando os seus craques fazem a saudação final. Enxuga-as com a bandeira. E parte rumo aos portões com o nome de Gilmar nos labios e com suas bandeiras beijadas pelo vento. O Corintians é quase que uma religião.*

FOI COMPLETA A

O que aconteceria se o Corintians perdesse o classico? - Eis uma pergunta... ao São Paulo, mas confiança absoluta - E a torcida, acreditando nos seus... apresentou a Brandão - Entre Paulo e Nardo, preferiu Nonô - Os motivos... ofensiva - Jogar por cima, seria "malhar em ferro frio" - Bauer avançou... çou a contornar o medio e a deslanchar, tudo melhorou - Nonô pela direita... giram os gols justiceiramente - O panorama do periodo complementar - G...

A "fiel torcida" preparava uma festa de gala no dia do encerramento do campeonato, para saudar os seus campeões. E não podia sair decepcionada. Desde as primeiras horas da tarde que o reporter observou como se movimentava o publico torcedor do Parque São Jorge. Flamulas, bandeirolas, estandantes, flores, tudo enfim estava preparado. O quadro corintiano, portanto, não podia "negar fogo" em tão grande momento. Tinhamos observado, desde o jogo dos mistos, pela manhã, a reação dos titulares, e sentimos que, se havia respeito ao adversario, perigoso sem duvida, havia tambem confiança numa boa atuação, havia desejo irreprimivel de vitoria. Faz-se necessario, assim, este introito, a fim de que a torcida corintiana conheça, saiba, como os seus idolos aguardavam o classico, habilitados, psicologica e fisicamente, a uma exibição que mostrasse ser o Corintians digno do titulo que ostentava.

Mais acomodados com relação ao cetro — já devidamente no trono do Parque São Jorge — teriam os corintianos que não sentir tanto a responsabilidade que lhes pesava sobre os ombros anteriormente e, nestas condições, render o suficiente para vencer a partida. O impedimento de Baltazar, suspenso pelo T.J.D., forçou uma situação dificil para Brandão, que tinha Paulo e Nardo, mas necessitava desses elementos para a luta decisiva na categoria dos mistos. Nonô foi o escolhido para comandar a ofensiva e foi nesse ponto que surgiu a grande duvida.

E' que a vanguarda corintiana não poderia jogar como o faz com Baltazar. Não poderia procurar os lançamentos altos, pois, se assim fizesse, estaria automaticamente anulando uma peça e acarretando prejuizos maiores para toda a linha dianteira. Conhecemos muito bem o tecnico do Corintians. Sabemo-lo inteligente. Entretanto, às vezes ocorrem coisas num campo que fogem às instruções do do treinador. Tinha, portanto, o ataque que jogar no chão, se quisesse vencer. E poderia fazê-lo, sem a menor duvida, desde que possui dois meias talhados para esse tipo de jogo, alem de um Claudio, subindo de produção a olhos vistos.

Mas a expectativa ficou. Até o inicio do jogo. Quando a defesa começou apresentando alguns claros, surgidos em razão do avanço sistematico de Bauer e do recuo de Luizinho, incapaz, naqueles momentos, dar combate direto e eficaz ao medio sampaulino. Restava, sempre, um homem desmarcado na ofensiva tricolor. Entretanto, paralelamente, jogava o Corintians um futebol insinuante em sua vanguarda, equilibrando as ações, em que pese Luizinho, conforme citamos, não se unir a Roberto e Claudio, pela esquerda e direita, respectivamente. Tudo dependia desse elo, para que o conjunto se entrosasse.

Aos poucos, Luizinho foi contornando Bauer. Foi aproveitando o "vasio" por trás do medio, invertendo a ordem das coisas, desde que Bauer não dispunha da indispensavel recuperação. E, taticamente, tambem, delineava-se manobra interessante no ataque. Claudio fazia uma retração inteligente pela direita, atraindo Alfredo. E procurava, sempre e sempre, vencer o medio, ora através de fintas, ora através de tramas curtas com Luizinho, já então deslanchando. Os resultados foram otimos. Porque Nonô deslocava-se para a direita e levava De Sordi em seu encalço, tirando da area sampaulina o seu mais valente e decidido defensor, enquanto dava chance a Rafael, o mais alto de todos, de saltar nos lances altos, com visivel supremacia sobre Vitor ou Clelio. Começou, aí, o Corintians a ameaçar Poy bem de perto.

Aliás, a marcação tricolor dava chance aos lances compridos, desde que Rafael não restringia seu trabalho unicamente às jogadas de area. Tambem, com inteligencia, recuava para receber de Roberto, fazendo avançar Clelio. E lançava, depois, a Simão, pelas cabeceiras, em bolas nas quais Vitor era batido em velocidade, sem que a cobertura pudesse ser perfeita no "miolo" da area do São Paulo. O interessante é que o São Paulo tambem atacava, mas foi caindo, paulatinamente, a partir do momento em que Maurinho não pôde mais vencer Alan e fugir até a linha de fundo. Primeiro, porque o beque lateral do Corintians marcou com uma segurança impecavel, cercando ou antecipando; segundo, porque Maurinho começou a sofrer antiga contusão.

O proprio Negri, que começara tão bem, viu-se mais vigiado. Roberto ia em cima no centro da cancha e, quando era possivel, antecipava. Com Bauer preocupado com Luizinho, Negri teve que fazer o serviço todo de construção, o que facilitou as coisas para o Corintians, com sua defesa marcando mais em cima os homens adiantados e com Roberto trabalhando no meio, ao lado de Luizinho o... fael. Ganhando o meio do... po, que antes não lhe pert... ra, ganhou o Corintians a... tida. E, sobretudo, teve... cerebro para forçar os l... mentos a Nonô sempre por... xo e de modo a poder o... avante combater De Sord... Alfredo de frente para o... e com possibilidades de ba... Sem a menor duvida, real... o campeão, nessa altura... acontecimentos, um trabalh... teressante e proficuo, à ba... passes velozes. Os tentos... ram justiceiramente, prem... aquele que melhor se cond... dentro do gramado. Não vai... nenhum desprestigio ao tri... Entretanto, foi o progress... rintiano, o decresmio samp... no, desde que Bauer come... cair e Vitor não pôde subs... lo.

Não pôde porque suas q... dades tecnicas são minimas... quanto Bauer aguentou, o... foi equilibrado. Depois, o... Paulo viveu mais da vontad... seus homens, enquanto, tec... mente, predominava o C... tians, mais sereno, mais s... de seu conjunto e de suas... lhores virtudes coletivas... a 1 da primeira etapa fo... fiel espelho do que se notou... cancha, a despeito de se... dizer que perdeu o São... algumas oportunidades p...

REVOLTA EM JAU'

Os torcedores, depois da vitoria piracicabana em Jaú, ainda permaneceram pelas imediações do estádio. A saida dos jogadores, olhares maliciosos ,demonstrando que todos sabiam o porque da derrota, receberam os profissionais locais e visitantes. Então, vimos que muita gente, ali, estava irada, ao contrario do que demonstrava. Varias carteiras de associados foram rasgadas e atiradas fora, em sinal de protesto, um protesto significativo contra a pouca vontade do quadro em campo.

26.ª SELEÇÃO DO GRANDE C...

GILMAR (Nota 9,5)



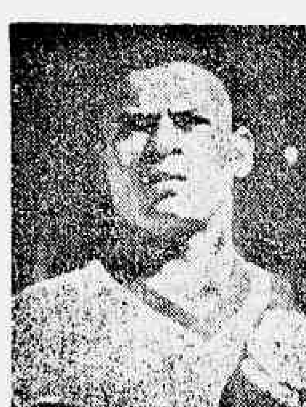
Quase tão brilhante como a do classico contra o Palmeiras foi a atuação desenvolvida pelo elastico goleiro corintiano, no jogo ante o São Paulo. Para não citar todas as suas intervenções magistrais, basta lembrar apenas duas defesas que operou no inicio da partida — uma de um cabeçada de Negri e outra de um tiro de Zezinho — e que definiram toda a sua imensa classe.

HOMERO (Nota 8)



Com toda a justiça, o zagueiro corintiano volta a figurar em nossa seleção principal. Marcando um homem voluntarioso, como é Gino, não se confundiu em nenhum momento. Ainda deve ser citado, em seu favor,o otimo sentido de antecipação que demonstrou. Quando foi necessario sair da area, fê-lo com presteza e segurança. Firme, enfim, a sua atuação.

VALDIR (Nota 9)



Foi o melhor homem em campo no "derby" de Campinas. "Parou", por assim dizer, o insinuante ataque da Ponte Preta. Não se cingiu a marcar o seu homem; foi um "cidadão prestante" tambem nas coberturas, quando seus colegas falharam na marcação. Reabilitou-se, pois, com uma exibição esplendida, dos fracassos registrados nas duas anteriores estapas do certame.

GERALDO (Nota 9)



Outro elemento de equipe do interior que se distingui bastante na ultima jornada do campeonato. Cabia-lhe o papel delicado de marcar Jair. E' verdade que o meia esquerda alviverde não lhe exigiu grande atenção. Todavia, realizador de um trabalho de ligação impressionante, Geraldo tornou-se a grande "fonte de jogo" que fez andar o quadro do Elefante".

TANGA (Nota 9)



Vinha atravessando uma fase obscura o esguio centromedio do XV de Piracicaba. Anteontem, ressurgiu, lá em Jaú, como aquele valor eficiente, ao mesmo tempo firme na marcação e correto no jogo de distribuição. Sem quaisquer restrições, pelo muito que realizou, merece ser considerado o principal elemento de seu conjunto na importante batalha ante os jauenses.

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

ESTA DA TORCIDA

...meçou a ter resposta ainda pela manhã, durante o jogo dos mistos – Respeito ...nes, preparou tudo de antemão – A suspensão de Baltazar e o dilema que se ...olha – A expectativa que cercava o lançamento do mineiro no comando da ...am desencontrados os instantes iniciais do campeão – Quando Luizinho come... atrair De Sordi, e Rafael para aproveitar os lançamentos altos com Vitor - Sur... e Poy – Alem de lider do Centenario, foi o Corintians o campeão dos classicos

...sas, como aquelas duas avançadas de Maurinho até a linha de fundo e centro imediato.

O panorama não mudou nos derradeiros quarenta e cinco minutos. Só que o Corintians surgiu mais acomodado, enquanto o São Paulo, se atacava, deixava claros enormes em sua defesa. Luizinho avançou ainda mais, entrando junto com Nonô — este sempre procurando as cabeceiras do campo, onde sua velocidade era melhor aproveitada. Aliás, chegou o tricolor a tentar uma inversão de marcação, com Vitor sobre Luizinho e Bauer sobre Rafael. Sem resultados, contudo. Bauer foi fragilimo no policiamento, ao passo que Vitor, quando avançava, não sabia largar a bola, valendo sua conduta somente pela dedicação. Poderão dizer que Gilmar realizou grandes aparadas. O que não é uma inverdade. Entretanto, tambem Poy viveu momentos criticos, mais perigosos até, pela feição do lance, pela combinação do ataque alvinegro, que começava no meio do campo e vinha terminar na pequena area inimiga.

E o periodo acabou sem gols. Mas ofar aqueles instantes iniciais, não é exagero dizer que o Corintians comandou a luta. Tecnica e taticamente, foi muito superior, mostrando os seus homens uma voluntariedade digna de nota, destacando-se, pela fibra, pela dedicação, esse incrivel e serelepe Nonô, um tormento para a retaguarda sampaulina. E, tambem, destaque-se o trabalho consciente de Claudio, melhor ainda que contra o Palmeiras, mais veloz e, o que é importante, mais chutador. O Corintians venceu e venceu bem, encerrando o campeonato com um sucesso de gala, que veio lhe dar uma gloria suplementar àquela maior do titulo: não perdeu nenhum classico. Empatou com o Palmeiras somente no returno, vencendo os demais 5 jogos, numa prova clarissima de sua capacidade de recuperacão, desde que — é preciso ressaltar tambem — os mais perigosos classicos, contra o Palmeiras, surgiram, no turno e returno, após as duas unicas derrotas ante o Santos. Enfim, o Corintians é um legitimo, um autentico campeão.

CONTRADIÇÕES DA CRITICA

Que nos perdoem São Paulo e Corintians, mas a primeira coisa que procuramos ler nos jornais de ontem foi o material referente aos jogos da Portuguesa com o Noroeste e do XV de Jaú com o de Piracicaba. Que coincidencia! Que flama dos dois ameaçados pelo descenso! Grandes vitorias, não? Só que, após a leitura (não tenhamos entendido bem, talvez) parece que tivemos a impressão de alguma coisa...

Mas, atacando o assunto que nos interessa diretamente nesta secção, vamos à troca de opiniões do pessoal da cronica esportiva. Evidentemente, pouca coisa existiu que servisse de material. Mas, com paciencia redobrada, pudemos colher qualquer assunto interessante aos nossos leitores.

Os corintianos já consagraram Gilmar. Alguns chegam a chamá-lo de "santo". Torcedores contrarios, porem, acham que há um pouco de sorte e exibição nas "pegadas" do arqueiro. Bem, não queremos atirar "carapuça" ao ar, mas vejam isto:

A GAZETA ESPORTIVA — "Em visivel equilibrio se manteve a conduta individual dos alvi-negros, com Gilmar pontificando novamente..."

O ESPORTE — "Ele fez três defesas extraordinarias, dignas de um grande guarda-vala. As outras defesas foram para poses fotograficas..."

★

Tão confuso foi O ESPORTE em algumas linhas, que varios leitores aguardam a edição de hoje para ver se esrá publicado um esclarecimento. E' este o trecho: "Alem de tudo, sabendo se impor aos grandes, pode dizer-se que o São Paulo entre os de sua categoria foi o melhor. Apresentou-se como um campeão ornado de totais galardões" (?).

★

Quando se diz que a conversa no reservado de imprensa chega a atrapalhar, não é sem razão. Senão, vejam que diferença:

O ESPORTE — O Corintians assim se apresentou como um campeão... De cara preponderou. Foi mais quadro. Surgiu assim a formula com que conseguiu impor o seu jogo.

FOLHA DA TARDE — "O São Paulo, ainda de plena posse do fator confiança, manteve uma certa superioridade, até que, aos nove minutos, surgiu o primeiro gol do Corintians."

Parece ou não que alguem estava muito distraido?

★

Mas, na segunda etapa, a mesma coisa aconteceu. E possivel que o "bate-papo" ainda não tivesse terminado quando Estebam Marino ordenou o reinicio, porque...

Diz O ESPORTE — "O São Paulo com Bauer (sem chegar ao que foi) ajudando mais a linha de frente, conseguiu ter maior numero de ataques e de conclusões à meta de Gilmar.

E contraria o DIARIO DA NOITE — "E' verdade que o tricolor, mormente nos quarenta e cinco minutos finais, não foi um grande adversario..."

"Caso" dificil para os cirurgiões da critica foi o de Poy. Diagnostico diferente feito por cada qual, a exemplo do que sucedeu com o DIARIO DA NOITE e A GAZETA ESPORTIVA.

O DIARIO diz: "Poy, De Sordi e Clelio tiveram algumas falhas graves".

Por seu turno, a GAZETA replica: "A Gilmar e Poy, portanto, os maiores louvores da partida de ontem".

Conclusão: o leitor que folheou ambos os jornais, não pode dizer nada sobre o arqueiro sampaulino.

★

Não faltaram, tambem, duvidas sobre o verdadeiro trabalho de Luizinho. Mais duvidas, aliás, para a cabeça já quente do torcedor de futebol.

Na A GAZETA ESPORTIVA temos: "...ao passo que Luizinho representou um papel apenas discreto, desta vez".

Mas encontramos no DIARIO — ...sobre Luizinho que era o seu melhor armador..."

★

Terminando nosso campeonato de contradições do Quarto Centenario (que acaba com todos os concorrentes empatados com igual numero de pontos perdidos) oferecemos aos leitores a sensacional "tacada" de A GAZETA ESPORTIVA: Teve a seu favor um gol (o segundo), originario de um impedimento incontestavel de Rafael..."

Dissemos sensacional "tacada", porque, dos outros, nenhum observou o lance. A FOLHA, por exemplo descreveu assim: "Aos dezoito minutos Claudio centrou de muito longe e Rafael, de costas para o gol, desviou para trás maliciosamente".

Um "furo" que encerra com "chave de ouro" nossa secção de hoje.

F. S.

...MPEONATO DO IV CENTENARIO

...RTO
(...ta 8)



...Term... campeonato ...n ...o de gala o ...cipi... ...dio esquerdo ...inti... duvida um ...s ca... regularida... no ...o IV Cente... ...rio. ... com o ha... ...ual ... quer dando ...ta d... ...nções defen... ...as, q... ...lhando com ...velo... ...mentador da ...agua... ...á jogando ...a e... e não será ...ueci... selecionado

CLAUDIO
(Nota 8,5)



Só no fim do campeonato, o capitão do campeão voltou a impressionar satisfatoriamente. Já jogara bem contra o Palmeiras. Ontem, e nessa assertiva não vai favor nenhum ao conhecido craque, conduziu-se com muito desembaraço, formando com Gilmar e Roberto a trinca de melhores valores da equipe. Está "renascendo", o "baixinho". Tem futebol para muito tempo ainda.

AMERICO
(Nota 8)



Um pesadelo constante para a retaguarda palmeirense, o popular e voluntarioso "fura defesas". Teve a guarda eficaz de Valdemar Fiume, um dos poucos "salvados do incendio" da equipe alviverde. Mesmo assim, realizou jogadas magistrais, demonstrando que é outro jovem digno das atenções dos tecnicos incumbidos de cuidar de escolher craques para o selecionado.

NONÔ
(Nota 8)



Gratissima surpresa o ex-atacante do Guarani, como substituto de Baltazar. Revelou que possui qualidades inatas para ocupar com exito a dificil posição. Valente, veloz, não deu treguas à defesa sampaulina. Mesmo tendo na sua vigilancia o implacavel De Sordi, cumpriu uma "performance" digna dos melhores encomios Baltazar nem foi lembrado pelos fãs.

BIBE
(Nota 7,5)



Outro "grande" da equipe da Ponte Preta. Não só marcou o tento que deu a vitoria ao alvi-negro campineiro, como tambem desenvolveu um trabalho de folego no meio de campo. Acionou os seus companheiros de ataque sempre com passes preciosos e dispensou generoso auxilio à sua retaguarda. Eis aí, não há negar, um elemento que a Ponte Preta não vai querer passar adiante...

COLOMBO
(Nota 8)



Djalma Santos quase "não viu" o ponteiro esquerdo do Noroeste em campo. Colombo se aproveitou dessa "tregua permanente" e por isso realizou uma partida maiuscula. Inegavelmente, foi o melhor avante de seu quadro e mesmo o seu valor mais efetivo. Não impressionou somente pela vivacidade nas infiltrações; sobressaiu-se tambem nos lances de preparação de jogo.

A FALSA REPORTAGEM DA RODADA

Vocês viram aquela barbaridade de sabado? Viram?

Eu tambem. Desde os tempos em que os galeões espanhois voltavam da America Central carregados de ouro, sendo atacados pelos comodistas ingleses que ficavam na metade do caminho à espreita, nunca houve assalto tão vergonhos sobre a face da terra.

Como teria acontecido a coisa? Que destinos ocultos regeram a horripilante pagina de nosso futebol? Será isso "esporte"? Não! Recuso-me a considerá-lo como tal. Isso é, em termos claros e corretos, esbalhe, bandalheira.

Que nunca mais nossos olhos tenham de contemplar coisa igual. Que nunca mais tenhamos de ficar embasbacados ante a evidencia da irregularidade, ante a vergonha de um pseudo-espetaculo.

E ponto final no discurso. Fi-lo porque estou revoltado. Fi-lo porque estou enojado. Fi-lo porque estou aborrecido.

E não sou candidato a vereador.

COMO FOI DIFICIL

Como custou à Portuguesa perder o jogo! Que serie de esforcos tiveram de fazer os avantes rubroverdes para não marcar, cara a cara com Sidnei, o gladiador, durante os 90 minutos!

Sidnei assistiu ao filme do Republica e gostou do uniforme dos gladiadores. Aproveitando seu tamanho descomunal — de-



NONO — Deu um suador em De Sordi. Tão grande que o "cabecudo" acabou perdendo a cabeça (apesar do tamanho da mesma), e deu-lhe uma carratada que teria colocado as tripas do corintiano à mostra se pegasse direitinho, como ele queria

via pagar imposto de grandura — vestiu-se mais ou menos como Vitor Mature. E saiu para o gramado com passos de lutador. Foi a unica coisa divertida da jornada infeliz. Munhequeiras, cotoveleiras, peiteiras, coxeiras, joelheiras, narizeiras, orelheiras, dedeiras, caneleiras, sovaqueiras, denteiras, pescoceiras, etcetera etcetera, eis o equipamento do arqueiro do Noroeste. Não eram precisas tantas coisas para enfrentar o ataque da Portuguesa. Que nada... podia entrar em campo um bebê de onze meses, que o resultado seria o mesmo.

Os craques lusos sabiam que tinham de perder o jogo. Que se arrumassem como quisessem. E olhem que foi duro... A bola teimava em entrar na meta do Noroeste e então Airton, Atis, Ipujucan tinham de fazer milagres para evitar o gol. Quando o Noroeste já vencia por 2 a 0, uma bola que o Gladiador largou bateu em Edmur e entrou. Vocês precisavam ver a cara de desconsolo do Edmur! Só faltou chorar. E no final da partida, o Airton recebeu uma bola alta pertinho do Gladiador e com a meta inteirinha à sua disposição deu uma cabecadinha de cinquenta centavos, entregando-a a Demetrio, aliás, a Sidnei. Airton empalideceu visivelmente com o perigo que correu. No vestiario, depois, levou uma bronca terrivel:

— Ah, meninote, quase que pões tudo a perder!

— Puxa, mas a culpa foi de quem me deu o passe!

— Dos dois! Devias ter cabecado para trás! O seguro morreu de velho. Não sabias esta maxima de Napoleão?

— Não senhor. Mas é muito mais dificil do que acreditava perder um jogo. E' muito facil ganhar. Arre!

— Tu és inexperiente ainda, filho. Mas teu dia chegará. Quando tiveres 32 anos saberás agir muito melhor dentro do gramado, em todos os casos. Bem, o perigo já passou. Esqueçamos.

E a bronca ficou nisso. Na saida do Estadio os mais exaltados torcedores da Portuguesa quiseram fazer a pele dos jogadores. Escolheram mal. Outros é que deviam ser procurados carinhosamente.

ALO LINS!

O Palmeiras quase não contou com Jair em Lins. Antes da partida ele foi falar com Aimoré:

— Sinto dores generalizadas.

— Onde?

— Eu disse generalizadas.

— Sim, mas onde?

— Eu disse generalizadas.

— Ai, meu Deus... generalizadas ONDE?

— Em todo o corpo.

— Ah, bem, podia ter dito antes. Mas você vai jogar, viu? Com dores ou sem dores. É que hoje vou observar os jogadores todos em campo porque estou pensando na seleção paulista. Quero ver como atua você em campo alheio. Se aprovar, será convocado.

Jair jogou muito mal. Não será convocado.

Absoluta surpresa foi para os dirigentes do Palmeiras o ambiente que encontraram em Lins. Esperavam coisa muito diferente. Quando o avião pousou no Aeroporto, ninguem queria sair de dentro.

— Saia você primeiro, Manuelito.

— Eu não. Não sairei sem consultar antes o meu advogado.

— Por que?

— Ninguem pode obrigar-me a sair de um avião na frente dos outros. Não há lei que regulamente a questão. O Codigo Penal diz...

— Chega. Saia você, Cacão.

— Eu? Por que eu? Todos me perseguem, puxa! Só porque sou o caçula. Mas isso não é direito. Não, não e não.

— Chega. Saia você, Dema.

— Em hipotese alguma. Eu sou carrapato mas não sou burro. Daqui não saio, daqui ninguem me tira.

— Onde é que vamos parar?

E a confusão prosseguiu. Se eles soubessem que do lado de fora havia Miss Elefante da Noroeste esperando o primeiro craque para beijá-lo, haveria briga para sair na frente. A Miss, aborrecida com a demora, acabou desistindo e foi embora ofendida.

Quando finalmente os jogadores sairam — todos ao mesmo tempo pelas janelas — ficaram admirados. Bandas de musica, confetis, serpentinas, abraços de dirigentes, rojões, etc. Enfim, o povo de Lins desmentiu tudo aquilo que escrevi na Ronda Semanal. Mas a turma desmentiu justamente para me desmoralizar, porque eles leram o MUNDO ESPORTIVO de sexta-feira. Quem saiu ganhando com isso foi o Palmeiras, que teve uma recepção apoteotica.

Menos apoteotico foi o jogo. Jair estava com dores generalizadas e não conseguia mexer-se como de costume. Os linenses estavam feito feras, porque os dirigentes tinham-nos ameaçado de punição. E assim fizeram um a zero, dois a zero e foram para o intervalo com a vitoria garantida.

No intervalo Jair fez mais uma tentativa:

— Sinto dores...

— Não tem importancia. Ago-



GILMAR — Paulo Machado de Carvalho, ontem, chegou à conclusão que Gilmar deve ser convocado para a seleção paulista, e deu-me o furo em absoluta exclusividade. Grato.

ra vai até o fim. O jogo está perdido mesmo, não precisam fazer muita força. O São Paulo está apanhando no Pacaembu, e o segundo lugar é nosso mesmo, para o torneio internacional. Logo, deixem o barco correr. Esta gente de Lins é tão boazinha...

O barco correu no segundo tempo. O Linense fez mais um gol, que provocou na Mis Elefante da Noroeste um breve gritinho, e a bola andou rondando Laercio mais uma dez vezes. Não entrou, porem, porque o Linense, vencendo por 3 a 0 fez

TEXTO de JUAN VOLTAS

uma coisa que há tempos não fazia, coitado: poupou-se. Bancou o time grande.

Resultados do jogo em Lins:

1 — Jair não será convocado.

2 — Humberto não bateu o recorde.

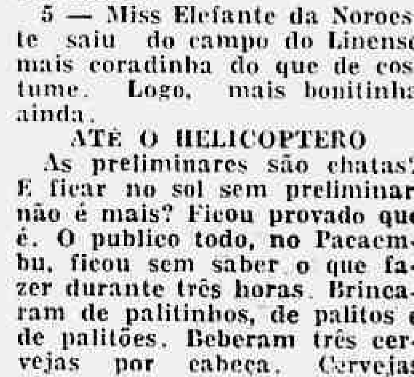
3 — O Palmeiras não foi invicto no 2.o turno.

4 — A diferença entre campeão e vice foi mesmo de 5 pontos, como chegara a ser anteriormente.

5 — Miss Elefante da Noroeste saiu do campo do Linense mais coradinha do que de costume. Logo, mais bonitinha ainda.

ATÉ O HELICOPTERO

As preliminares são chatas? E ficar no sol sem preliminar, não é mais? Ficou provado que é. O publico todo, no Pacaembu, ficou sem saber o que fazer durante três horas. Brincaram de palitinhos, de palitos e de palitões. Beberam três cervejas por cabeça. Cervejas quentes. Comeram dois sanduiches de pão com pão (em alguns, por descuido, havia um pouco de queijo ou de mortadela) por cabeça e finalmente houve os que dormiram bastante, enquanto o sol torrava lentamente a cutis dos menos morenos.



JAIR — Sentia dores generalizadas e não queria jogar em Lins. Mas Aimoré lembrou-lhe que estava em observação para ser ou não convocado, e então ele entrou em campo. Não será convocado...

Finalmente o gramado começou a agitar-se. Apareceu o primeiro fotografo, o primeiro sapo, o primeiro entrevistador de televisão, o primeiro pegador de bolos, o primeiro locutor de radio, etc. Então, quando já havia escolas de samba a martelar o bum-bum, e gente carregando cartazes dentro do gramado, ouviu-se um barulho de disco voador. Ergueram-se os olhos para cima — um heliocpetro, aliás, hepiolectro, aliás heloiptretreo, aliás helpocreto... bem, esperem um pouco. Deixem-me pensar. Vamos por etapar. O nome certo é h...e...-l...i...c...o...p...t...e...-r...o. Isso mesmo: helicoptero. O bicho veio dando voltas enquanto os jogadores entravam em campo e pousou no centro do gramado. Um espectador surdo que não ouvia barulho, e miope, pois não enxergava bem, disse ao vizinho da esquerda:

— "Puxa, mas este ano o calor é mesmo grande! Veja só que mosquito enorme no gramado..."

— Não é mosquito. E' helicoptero.

— Ah... tambem é corintiano?

— Não seria de estranhar.

Os jogadores do São Paulo tinham recebido instruções no vestiarios, dadas pelo eminente Cesar Dias:

— Vocês precisam botar as faixas nos corintianos. Sei que isso representa um sacrificio imenso, que o coração de vocês vai partir-se, que é realmente triste, mas é a praxe. Logo, tratem de fazer a coisa direito. Por dentro, xinguem à vontade. Mas por fora sorriam. Não se esqueçam de uma coisa: a diplomacia exige que um homem seja como uma garrafa-termica, que por dentro tem uma temperatura e por fora a temperatura ambiente. Alem do mais, a diplomacia...

— Por fazor, sr. Cesar, não faça um discurso agora, que os rapazes já emagreceram bastante durante a semana...

Leonidas foi o herói do aparte.

Dentro do gramado os sampaulinos souberam botar as faixas com certa galhardia, se bem que teriam preferido colocar as faixas nas vencedoras de um concurso de biquinis. Mas são ossos do oficio, e quem ganha 30 mil por mês bem pode fazer um sacrificiozinho e andar encostando em barbudos.

O JOGO

Depois que o helicoptero foi embora e que os sapos se retiraram do gramado, este ficou surpreendentemente vazio. Só 22 jogadores, o juiz, os bandeirinhas. Até doeu na vista. E Marino, que tem realmente uma figura corpórea impressionante, deu ordem para iniciar o jogo. O São Paulo tinha de fazer força. E' o que as circunstancias exigiam.

Foi para a frente. Bauer levava a bola até a area do Corintians e chegava a ter a tentação de chutar em gol. Mas olhava para a meta, via o Gilmar e desistia:

— Prá que fazer o cartaz dos outros?

Então dava a bola para os outros. Os outros pensavam como o capitão e então ninguem queria chutar. Quando criavam coragem, Gilmar dava um pulinho, voava como pomba esbelta e ia buscar a redonda, sempre em poses variadas, dedicadas aos fotografos. Estes, pediam:

— Gilmar, agora um pulo para a direita, com o braço esquerdo erguido...

Gilmar obedecia.

— Agora um salto para cima de costas para o campo.

Gilmar obedecia.

— Agora um mergulho rasteiro, desviando a corner com a ponta do dedo mindinho.

Gilmar obedecia. E assim por diante. Quando o rapaz já tinha feito seu cartaz, o resto do time começou a andar. Bola de pé a pé, de cabeça a cabeça, pim pam pum... 1 a 0. Nova saida. Bola de pé a pé, de cabeça a cabeça, pim, pam, pum, dois a zero. Nova saida, bola de pé a pé, de cabeça a cabeça, pim, pam, pum, 3 a 0.

Quando a coisa chegou a três, Leonidas desejou que o helicoptero o tivesse levado para longe do Pacaembu. Mas para alivio da massa torcedora do São Paulo (236 pessoas), Gilmar fez um penal em Gino, para mostrar que é um goleiro completo, e assim o placar ficou mais equilibrado. O resto do jogo foi muito facil para o campeão. Registramos porem algumas coisinhas que merecem ser levadas ao conhecimento do leitor. Em primeiro lugar, De Sordi andou como louco atrás de Nonô, que desacatou o "cabeçudo" uma porção de vezes. No segundo tempo De Sordi arriscou um soberano pontapé no "Volkswagen" do time corintiano, quase arrancando-lhe as tripas. Antes, Alfredo já pegara



ATIS — Depois do jogo de sabado Atis e Airton ficaram sabendo como é dificil perder um jogo. Sem duvida alguma, é muito mais facil vencê-lo. Incontestavelmente.

o Nonô dentro da area do São Paulo, mas Marino estava pensando no mate gostoso e não percebeu.

Aconteceu tambem uma bola chutada por Claudio no poste quando estava 3 a 0. Se entra, Nossa Senhora...

Terminada a partida, houve nova invasão do campo (até parece que a torcida do Corintians é um perigo para a paz mundial) e aquelas mesmas manifestações que houve depois do jogo contra o Palmeiras.

Paulo Machado de Carvalho, o senhor supervisor da seleção paulista, teve oportunidade de conceder-me uma grande entrevista, à saida do Pacaembu. Aproximou-se de mim misteriosamente, puxou-me para um canto e disse:

— Tenho um "furo" para você.

— Muito bem. Fale.

— E' sobre a seleção paulista.

— Melhor ainda.

— Cheguei a uma conclusão já.

— Otimo. Qual é?

— Gilmar vai ser convocado. Psssiu... não diga a ninguem ainda. Você vai ser o unico a publicar.

— Oh, muito obrigado!

Esse Paulo Machado de Carvalho é camaradão mesmo. Sou-lhe imensamente grato pela noticia. E vocês, privilegiados leitores da Falsa Reportagem, são os primeiros a saber que Gilmar será convocado para a seleção paulista. Parabens a vocês.

Nonô, sorridente:

«EU TAMBEM SEI JOGAR DURO!»

MUNDO ESPORTIVO não poderia faltar com sua reportagem na rodada de encerramento do campeonato. Como sempre o faz, localizou seus reporteres nos diversos campos onde se realizavam jogos, principalmente no Pacaembú, onde teria lugar o classico Corintians vs. São Paulo. E conseguiu, assim, interessantes declarações, que leva ao conhecimento de seus inumeros leitores.

EU TAMBEM SOU DURO

Nonô estava contentissimo. Conversava com todo mundo. Viu o reporter e "abriu-se", dizendo: "Há muito tempo que eu não marco o meu golzinho. Hoje, graças a Deus, abri o escore. E não pode haver discussão, pois a pelota veio recuada. Sim, "comi um duro" com De Sordi, eis que o zagueiro sampaulino não alisa. Entretanto, eu tambem sou duro. Entrei em todas, fui em todas, desde que não poderiamos perder este jogo como satisfação à torcida que preparava um festão. Lamento que o arbitro não tenha marcado o penal que Alfredo cometeu em mim"

ESTOU LÁ PRA ISSO

Quase não conseguimos falar com Gilmar. Empurrando daqui, varando ali, chegamos até o goleiro, que começou dizendo: "Você viu as taças que eu ganhei?" E continuou: "Não posso julgar qual a mais dificil defesa que fiz. E' melhor você mesmo julgar. Quanto a dizerem que tenho sorte, pobre do goleiro que não a tem. Eu estou lá debaixo dos páus para defender. E faço o que posso. A verdade, porém, é que o time hoje realizou uma bela exibição e mereceu amplamente o triunfo"

EU SOU D ECIRCO

Ouvimos Luizinho na subida da escada que comunica com os alojamentos. O meia direita campeão disse. "Acho que jogamos bem. Merecemos a vitoria. Houve um lance em que tive que bancar artista de circo. Passou-s junteo à linha lateral, no fim do jogo, no campo sampaulino. De Sordi entrou duro e eu saltei. Antes que ele me apanhasse. Até o juiz riu. Aconte e, velhinho, que eu enxergo longe".

TINHA QUE SER

Claudio, o capitão da equipe, deu suas impressões: "Ganhamos, e ganhamos bem. Acredito que a nossa atuação foi de molde a mostrar como fizemos jus ao titulo. Sem aquela preocupação natural da disputa anterioir, jogamos mais folgados, pois o campeonato estava seguro. E fizemos o suficiente para dar à torcida uma grande satisfação. Marcamos três no primeiro periodo e poderiamos ter ido além. Entretanto, talvez tenha sido melhor assim. O titulo tinha que ser nosso. Tinhamos qu encerrar a campanha com uma grande vitoria. Foi esta uma das maiores alegrias da minha carreira esportiva. Este titulo vale muito"

VIU, VELHINHO, VIU?

Goiano começou assim: "Viu, velhinho, viu? Hoje pela manhã, conversamos bastante, lembra-se? E eu lhe disse que o Corintians não perderia. As más linguas dizem que temos sorte. Entretanto, é preciso recordar que raras vezes tomamos mais de um gol no certame. Prova cabal de que a nossa retaguarda está jogando bem. E como o ataque é indiscutivelmente bom, tinhamos que vencer o IV Centenário. Hoje, completou-se a festa. Com uma exibição muito boa, que nos garantiu uma bela vitoria, pois o São Paulo sempre é um adversario perigoso".

VOU CONTINUANDO

Rafael foi para o alojamento. Antes de entrar, deu suas impressões. "Olhe, o Brandão pode falar melhor sobre a nossa atuação. Eu de minha parte, só posso dizer que estou imensamente feliz. Sempre gosto de vencer o São Paulo. E vou continuando. Invicto, sabe! Não perdi um unico jogo neste campeonato, o que é uma honra. Não posso destacar este ou aquele companheiro, pois o quadro foi uma peça só. Que jogou à base de conjunto. Eu fui o pior de todos".

ESTOU MAIS CONFIANTE

Tinhamos conversado com Alan, assim que terminou o prelio dos mistos, pela manhã. E ele, assim que nos viu, após o triunfo sôbre o São Paulo, abriu-se num sorriso, dizendo: "Estou mais confiante, agora. Aquela noticia que você me deu, de que o Corintians quer que eu fique no Parque São Jorge foi um balsamo. Tenho dado um duro para acertar e creio que não decepcionei contra o Palmeiras e hoje. Posso assegurar que os meus companheiros, Brandão e os dirigentes tem sido verdadeiros amigos. E eu dero tudo a eles. Ganhei um titulo sem par".

HOUVE PENAL CLARO

No sábado, foi dificil arrancar declarações dos craques lusos. Edmur, porém, falou, dizendo: "Fomos prejudicados. Houve uma penalidade máxima indiscutivel, no primeiro tempo, quando eu me preparava para marcar. O zagueiro direito do Noroeste desviou com a mão a bola. Que perdeu-se pela linha de fundo, sem que o juiz nada tivesse assinalado. Além disso, durante todo o jogo, a má sorte esteve do nosso lado, eis que jamais conseguimos acertar com as redes inimigas".

DEFESA RUIM

Zezinho, ainda no campo, disse-nos: "O que adiantou a gente brigar na frente se a defesa deixava passar tudo. Tomamos três gols impossiveis. No quadro do Corintians, gostei imensamente do seu arqueiro, sem duvida a figura mais impressionante do gramado e a quem deve o Corintians a sua vitoria diante do meu clube".

GILMAR É GRANDE

Gin ofoi o ultimo a sair de campo. Depois do jogo cumprimentou um a um os corintianos, num gesto que calou fundo no espirito dos craques campeões. "O titulo foi merecido. O Corintians, de fato, foi o melhor quadro durante o campeonato. Quanto ao jogo, venceu aquele que teve mais osrte. Lutamos muito, mas Gilmar se encarregou de destruir, com suas defesas espetaculares, todas as nossas pretensões".

ESTÁ JOGANDO MUITO

Poy tambem considerou Gilmar o melhor homem do campeão. "Gilmar está numa forma impressionante. O Corintians jogou bem e mereceu a vitoria, porém parte dela deve ao seu guardião, que andou fazendo verdadeiros milagres".

NÃO GOSTO DE BRINCADEIRA

Alfredo abusou do jogo violento. Andou em varias oportunidade "sarrafando" Luizinho e, principalmente, Nonô. A respeito, disse-nos: "Não gosto de brincadeira. Luizinho depois de driblar a gente, voltava com a bola, fazendo pouco caso. Eu não perdôo. Não houve penalidade contra o São Paulo. Entrei legalmente em Nonô. O Corintians teve um... São Gilmar, que lhe garantiu a vitoria. O arqueiro do campeão atravessa a melhor fase de sua carreira".

JAIME M. BATLLE
apresenta

O CANTO DO CINEMA

CRITICA com todo respeito
"AS INFIEIS"
("Le Infidele")

A verdade é, caros e esportivos leitores, que aquela falta de compensação de que nos queixavamos amargamente há poucas semanas, com respeito à má qualidade geral das fitas lançadas, foi remediada esplendidamente. Gratos, senhores exibidores. Em vista de que os bons filmes (bons de verdade) nos são dados em minimas doses, pelo menos podemos ver por essas telas lindos exemplares da raça feminina que, a Rita que nos perdoe, sempre servem para esquecer outras preocupações. "Juventude" (aliás a melhor fita do ano, até agora), "A Presidenta", "Mercado de Mulheres" e "As Infieis" são boas amostras do que dissemos ,constituindo-se tambem como as melhores peliculas, sem todavia que isto signifique muito; visto o baixo nivel do resto das estréias.

"As Infieis", ainda em exibição, é a fita que reune maior numero de exemplares femininos "daqueles". E conjuga esta duplicidade de valores esteticos em elto rau raças não somente ao roteiro, composto de diversos fatos reais graciosamente alinhavados, senão tambem à direção de Steno e Monicelli, ressaltando em todo momento a critica social e uma satira muito seria à burguesia italiana. De inicio temos uma agencia de detetives realmente gosada. Um client , personagem da alta roda, quer que surpreendeu sua esposa em flagrante de adultério, para requerer o divorcio. E não admite, de jeito nenhum, a possibilidade de que ela lhe seja fiel. A esposa é esse bombon praliné chamado Maj Britt Nilsson, vinda lá das terras nórdicas a enfeitar as telas com aquele corpo que Deus lhe outorgou e aqueles olhos que lembram o exótico encanto, ao mesmo tempo placido e misterioso, das lagoas serenas da Suécia. O mocinho é bastante original pois apesar de mocinho e apesar de bonitão, vira logo malandro passando a extorquir o dinheiro de todas as senhoras belas que aparecem. E, irremediavelmente, êle acaba com uma forte dor de barriga... produzida por três balas calibre 38; o que, quase sempre, dispensa cuidados medicos.

Mas antes disso, êle entra na burguesia italiana, bastante sofisticada, porém muito humana, no fundo. Ali nos encontramos com Anna Maria Ferrero, broto celestial cuja pureza de expressão atinge a sublimidade. Tem um olhar aquela menina — a Rita que nos perdoe — que nos lembra, num relance de meiguice, as brisas frescas e perfumadas das montanhas do Canigó. Faz o papel de dama de companhia de Maj Britt, acusada pelo marido desta, um inglês fleumatico, do roubo de um colar valioso; e por isto se suicida. Outra senhora — que senhora, mamma mia! —, tambem tem as suas complicações e seus amantes com bigode, é a Gina Lollobrigida. Vemo-la jogando tenis com o vestido apertado, colado ao corpo, desenhando as curvas maravilhosas. A Rita que nos perdoe, mas a Lollô, que na fita se chama Lula, é na realidade um xuxú tão gostoso que, a simples vista gerando calor e movimento, nos faz pular da poltrona, sem ajuda das tradicionais pulgas dos cinemas. Usa os cabelos curtos, que muito gostariamos de acariciar.

Ainda numa ponta temos Marina Vlady, aquela adolescente que ficava tão bem de bikini nas ensolaradas praias de Punta del Este. E' de origem russa e apareceu no cinema, até agora, em papeis de menina. Todavia, revela-se toda mulher particularmente nesta fita; uma mulher de 17 aniversarios, mas um bocado mulher. E uma mulher de uma raça a parte, uma mulher felina, uma sinfonia de mulher... A Rita que nos perdoe. Aquele seu sorriso estranho e do outro mundo, um sorriso de marciana, nos envolve num redemoinho de tortura e, quando voltamos a regular, achamo-nos como o Pato Donald, ofegantes, respirando forte ao compasso do coração e êste suspirando anseios intraduziveis.

Às infieis, sendo quem são, as perdoamos cordialmente. Sobre tudo porque não somos seus maridos.

EM TEMPO — Apenas uma aclaração: em nossa cronica recente sobre as piores fitas, apareceu por engano, no inicio do segundo paragrafo, a afirmação de que "Nós estamos aqui — e isto é serio — para dar aula de cinema." Quando, na realidade, devia ser assim: "Nós NÃO estamos aqui — e isto é serio — para dar aula de cinema". E isto é serio, mesmo. Interessa-nos fazê-lo constar para a melhor orientação dos que tem a bondade e o bom gosto de ler esta seção. E, além disso, Deus nos livre e guarde de dar aulas de cinema; quem somos nós, primos?

senhora! EIS A NOVA FIEL-COPA

- Sob o mais moderno processo de acabamento.
- Pintada em estufa, num branco e brilho purissimo.
- Absolutamente sem cheiro.
- Inatacavel pelos ácidos (vinagre, limão, etc.)
- Bonderizada contra ferrugem.

- MAIS bela nas suas linhas estéticas.
- MAIS económica e aperfeiçoada.

FIEL COPA Simbolo de Supremacia

MOVEIS DE AÇO FIEL S.A.
Rua Cachoeira, 670 - Fones: 9-5544 - 9-5545

EM DEFESA DO PROFISSIONAL BRASILEIRO

Já é tempo de abandonarmos o injustificavel: só o estrangeiro é bom – E' preciso o apoio dos nossos grandes proprietários – As autoridades paulistas e o problema – Inadmissivel a "importação" de aprendizes estrangeiros – O caso de L. Vargas – Os nossos não são piores – Medidas urgentes a serem adotadas – Comentários, notas e informações

Nunca fomos nacionalistas de tal forma extremados, que tivessemos feito, em momento algum, guerra aos profissionais estrangeiros. Todavia, o momento presente nos obriga a sair em defesa dos joqueis nacionais, que, mesmo quando reunindo condições tecnicas, foram preteridos pelos nossos grandes proprietarios, em beneficios dos estrangeiros, pois no turfe como em todas as atividades, só o que é estrangeiro, é bom.

HISTORICO

A presença de profissionais estrangeiros em nosso turfe, se hoje não é premente, já o foi em outras epocas. E' que o turfe brasileiro atravessou periodo de autentica "incubação". Novo, com os alicerces firmando-se naqueles tempos, necessario se tornava acolher um elevado numero de joqueis e treinadores de outros países, a fim de que se formasse tambem entre nós uma mentalidade turfistica e se estimulasse aqueles que pretendesse seguim as aludidas profissões. Os maiores exitos foram colhidos. A epoca agora é, contudo, muito diferente... Não estamos dizendo com isso que seja necessario escorraçar os estrangeiros ou fechar-lhes as portas de forma radical e total. Nada disso! Eles são ainda necessarios, tanto mais que o turfe, em todas as partes do mundo, é eminentemente internacional. Dessas competições internacionais é que realmente se fazem as seleções, uma das finalidads maiores do turfe. Todavia, é preciso, para garantir os nossos, limitar a entrada em nosso país de profissionais de outros países, principalmente dos aprendizes, pois os nossos meninos, tendo evidenciado qualidades incomuns, merecerem e precisam apoio das autoridades e dos donos de coudelarias, pois de outra forma jamais poderão se concretizarem como elementos de escol de que são indiscutiveis promessas.

UM CASO

O que motivou este comentario, foi a recente chegada do aprendiz chileno Luiz Vargas, que veio trazido por Andrés Molina, para servir a coudelaria Paulo Machado. Reconhecemos o natural desejo do Molina em ajudar seus compatriotas, mas reconhecemos tambem, que os longos anos de permanencia em nosso país, onde conseguiu fama e fortuna, deveriam ser mais do que suficientes para fazê-lo considerar melhor os profissionais brasileiros, mormente agora em que é ele o responsavel por uma de nossas mais risonhas promessas, o menino A. D. Xavier, assim radicalmente ameaçado pela vinda do tal de Vargas, lá do Chile... Uma coisa é certa: os diretores do Jockey Club de São Paulo devem impedir a atuação em nossas pistas de aprendizes estrangeiros. Jamais poderão e nem deverão proibir o exercicio da profissão de joqueis, mas de aprendizes sim. Isso é um caso de justiça e uma necessidade.

PATRIOTISMO?

E' apenas patriotismo o que nos leva a escrever tal coisa? Não, não é apenas espirito nacionalista, mas sim o desejo de que se faça justiça ao que é nosso. Temos jovens que possuem diante de si o mais risonho horizonte; meninos dedicados, educados e que já produziram muito, porque então mandar vir do estrangeiro elementos que tanto podem ser bons como maus? Por que substituir o nacional pelo estrangeiro, sem com isso usufruir da menor vantagem? Luiz Vargas, ele que nos perdoe, deve ficar bonzinho" e voltar ao seu país, onde poderá completar o numero de vitorias necessarias para passar a joquei e então... o Stud Paula Machado, uma de nossas maiores coudelarias, precisa atentar para esses fatos e dar aos jovens brasileiros o apoio que merecem. Admitimos o valor dos estrangeiros, mas já é tempo de darmos tambem ao que é nosso o seu merecido valor. Esse reconhecimento tem que partir pelos que estão "de cima": proprietarios e diretores do Jockey...

DOIS "CASTIGOS"

Duas explosões não puderam ser concretisadas, ambas na sabatina. Uma, a da égua CORINTIANA, que o raposa do Biscaia preparou convenientemente para vencer em grande "tiro" mas que o Armando Cataldi impediu de acontecer, por ter se portado pessimamente no dorso da filha de El Faro, conduzindo-a com rara infelicidade, a começar por partir mal. O outro caso se refere ao estreante ABOIM, que veio do Paraná preparado para ganhar... Vieram com êle os seus devidos acompanhadores, que jogaram de verdade, mas não contavam com EL GUASO, que entrou em grande forma e estava em turma camarada... Levaram, nos dois casos, belissimos "castigos".

"PROESAS"

Inegavel foi o "tiro" do cavallo BUBY! Levado pelo Alberto Nóbrega da outra vez, o tordilho, embora atuando na mesma turma e em distancia quase idêntica, não foi além de um penultimo, em prova levantada por Eló sôbre Krumare. Pois bem, no sábado, BUBY, evidenciando uma disposição espantosa para a luta, acabou levando a melhor, em final renhido. Aliás forçoso é reconhecer Alberto Nóbrega como um profissional desonesto, ainda há poucos dias, de acordo com o que soubemos, foi punido pela Comissão de São Vicente por 8 corridas, em vista de haver puxado o cavalo Celadon. Vejamos o que vão fazer os doutores da "Torre de Marfim"...

VOCÊ SABIA...

... Que, no dia 14 de julho de 1935, em São Paulo, jogaram os selecionados veteranos do Brasil e do Uruguai, terminando o jogo com um a zero para os nacionais que contram com: Tufi, Clodoldo e Grané; Xingo, Amilcar e Abate; Perez, Néco (Napoli) Fried, Heitor e Rodrigues (Martinelli), gol de Fried?

ANOTANDO E PREVENINDO

FALCAO NEGRO deu um "show" no bisonho J.O. Souza: fez o que bem pretendeu na curva, acabando o menino por abandonar a corrida.

—:—

Enquanto isso, BUBY atuou vergonhosamente, corrido que foi pelo Arrungo. A. Nobrega, seu piloto da outra vez, não disputou.

—:—

ESTORIL foi muito mal levado pelo M. Teixeira, que pretendeu fazer uma atropelada grande demais.

—:—

Faltou distancia para o cavalo BAGUA que, na realidade, era o unico que trazia ação final.

—:—

O publico "tomou de touca" de maneira incrivel, jogando tanto em REBELIAO, que vinha de prolongada ausência. Na proxima — não se esqueçam — ele vai correr muito mais.

—:—

COQUINE, muito falada, jamais deixou o ultimo posto, correndo com ação penosa desde a partida.

—:—

QUAI D'ORSAY ganhou mais facilmente ainda do que na estreia. A irmã do OGRE, pensamos, irá muito longe...

—:—

Massoli quiz mover um "train" violento com o cavalo KEPLER, no que resultou ficar o tordilho fora do marcador. Melhor corrido, teria formado a dupla.

—:—

BITOCA voltou para a raia de areia e correu bem. O defensor do deputado Blota Jr. não "atirou" como afirmaram os mais precipitados. E' que na grama, onde atuou da outra vez, rende bem menos.

—:—

O Biscaia, o malabarista biscaia, foi de "tiro" com a CORINTIANA, mas errou, pois o Cataldi foi muito infeliz na direção dada á filha de El Faro...

—:—

Avisamos: FLORENCANTADA corre mal na areia. Esperem o gramado e verão...

—:—

PARAMARICO foi corrida em alcance quilometrico, do que resultou seu fracasso...

—:—

ABOIM disputou-e que é de extranhar em se tratando de um estreante da turma do Paraná. Fiquem certos de que na proxima não "irão".

—:—

Reich 1, um joquei "sem cabeça" correu mal a SCHIRLEY TEMPLE, incapaz de aproveitar a velocidade proverbial da égua gaucha...

—:—

JAMBON, nas mãos de um joquei melhor que o Osorio — foi com o José Alves — não teve graça.

—:—

Que carreira perdeu o aprendiz F. Pereira com a égua DOLOMIA! Faltou-lhe braço no final, do que resultou ganhar o Pierre com a frouxa DINGA.

—:—

BORGHESE ganhou a carreira mais facil de toda sua produtiva campanha. Provavelmente vai correr o "Consagração" (3.000 mts), como "faixa" do CANALETTO.

—:—

OLD FASHIONED vinha de quarto para Panchito, Indocil e Quinto: ainda assim, de placê, rateou quase cinquenta cruzeiros!...

—:—

SIDNLY anda sendo sacrificado por direções bisonhas. Para que correr na vanguarda, quando o animal se acomoda com feilidde?...

—:—

JALCUX foi prejudicado por uma partida péssima. Ainda assim, entrou em quarto...

—:—

Se CEYLON ROSE tivesse encontrado passagem mais cêdo poderia ter vencido o quilemtro...

—:—

KARENINA reapareceu em otima forma e, mais ainda, mostrando uma coragem para a luta, que jamais havia positivado...

GANHOU COM MUITA FIRMEZA

Excelente a atuação de PAULISTANA no clássico "Remonta e Veterinária do Exército", corrido em 1.000 metros. Evidenciando, mais uma vez seus dotes de grande velocista, embora deslocando 57 quilos, dando pois vantagem a várias de suas adversárias, soube mostrar-se fiel á confiança do publico, dando a Luiz Gonzalez mais uma bela oportunidade de vitória.

Tendo largado por dentro, PAULISTANA assumiu o comando do lote e não mais se deixou alcançar, muito embora a tordilha ORFA tivesse feito o possivel para desalojá-lha. Da luta travada entre as duas ligeiras éguas, levou a melhor, com relação á dupla, CEYLON ROSE que, aparecendo no final com grande impeto, entrou em segundo, ao passo que YAMOUR corria muito menos do que esperavam seus responsaveis, provavelmente por ter partido em mau lugar na fita, sofrendo precalços mais ou menos sérios. Merece ser citada a atuação de FLEXA DOURADA, a sempre util filha de Fighting Chance, que só não foi mais longe por não ostentar, no momento sua melhohr forma. Um reparo, todavia, merece ser feito á condução de Gastão Massoli, a nosso vêr responsavel pelo insucesso de CEYLON ROSE, pois bisonhamente deixou-se "encaixotar" por dentro, quando a filha de Espetre largou por fora. Se tivesse conservado sua linha...

INCOMPREENSIVEL

Irigoyen é mesmo o joquei de atuações mais desconcertantes que temos conhecido! Ao par de grandes performances, como aquela da KARENINA, em que êle soube aproveitar inteligentemente uma abertura na entrada da reta, mostrando exemplar energia no final, fez também asneiras tremendas, como a direção dada ao SIDNEY, mais uma vez sacrificado por imprudencia do bridão andino que, em vez de acomodar o defensor do Stud Seabra, buscou pontear a prova, só porisso perdendo... Quem entende esse Irigoyen?

Jockey Club de São Paulo
Stud Book Paulista

QUARTO LEILÃO DE CAVALOS PUROS DE CORRIDA

O Jockey Club de São Paulo, com o fim de incrementar o melhoria da produção equina brasileira, fomentando o mercado do cavalo puro sangue inglês, efetuará no Hipodromo Paulistano, na segunda quinzena de abril vindouro, o QUARTO LEILÃO DE CAVALOS PUROS DE CORRIDA, DE S. PAULO.

A inscrição, aberta até 5 de março entrante, reserva-se a animais de qualquer sexo ou idade, importados ou nascidos no país desde que devidamente registrados no Stud Book Paulista.

O Jockey Club financiará, como de costume, as compras de reprodutores e parelheiros que preenchem as condições regulamentares, dentro da verba especial que para esse fim será votada.

Os interessados encontrarão na Secretaria do Stud Book Paulista os impressos de inscrição, o Regulamento aprovado e todas as demais informações concernentes ao certame.

Os animais que, ao serem inscritos, não se encontrarem na Vila Hipica, ficarão alojados na Chácara "Jockey Club" (Estrada de Itapecerica), onde poderão ser vistos pelos interessados.

São Paulo, 15 de fevereiro de 1955.

JOSE' HOMEM DE MELLO.
Diretor do Stud Book Paulista

LEÕES E APRENDIZES

(Escreve JAFFAR)

Esta não é a primeira vez que vamos tocar no assunto das montarias indevidas dos joqueis. Em ocasião anterior, fizemos vêr aos srs. Comissários o absurdo de darem montarias inadequadas aos meninos, do que vinha resultando finais irregulares e performances absurdas de animais que não poderiam, de forma alguma, serem conduzidos por meninos bisonhos e fracos ainda.

Na sabatina — logo no páreo inicial — tivemo sa prova cabal disso : o cavalo Falcão Negro, tendo como piloto J. O. Souza, só faltou pular a cerca e correr na pista de grama! O manhoso parelheiro, levando no dorso um menino fraco, fraquissimo, talvez mais fraco do que aqueles a quem a Comissão negou renovação de matricula, deu um "show" completo. Corria de galope, acompanhando com facilidade o "train" de Chemur, mas, na curva, resolveu fazer das suas. Começou a cabecear e ameaçou empinar, atirando-se ora para dentro, ora para fora. Finalmente, em panico, J. O. Souza abandonou a corrida, do que resultou Falcão Negro entrar em ultimo...

Indiscutivelmente, é um absurdo entregar animais como Falcão Negro a um aprendiz, muito menos a um aprendiz de terceira categoria. Estamos convencidos de que, se a Comissão pretende realmente ajudar os meninos, a êles deverá reservar provas fáceis, em percursos menos alentados que 1,800 metros, provas que reunam parelheiros faceis de serem conduzidos e não animais malucos como Falcão Negro, ou baleadissimos como Krumare...

Entregando á aprendizes, animais como Falcão Negro, a Comissão está pono em jôgo a vida dos meninos, a beleza das disputas e a segurança dos apostadores, como ficou amplamente provado na sabatina. E' preciso que, pelo menos isso, seja evitado...

VIU-SE EM CAMPO MAIS UMA VEZ

A SEMPRE INCOMPREENSIVEL PORTUGUESA

Jogou muito mal a Portuguesa. Pessimamente mesmo. No inicio do jogo, ainda se podia dizer que havia certa segurança no terreno central da retaguarda, conquanto Nena rebatesse muito, e atabalhoadamente, e Brandãozinho se limitasse a um trabalho quase que exclusivo de destruição. Todavia, falharam os laterais, mormente D. Santos, que o Noroeste passou a explorar, lançando Colombo nas brechas e em velocidade. As falhas eram visiveis, clarissimas, na defesa, onde Zinho se locomovia em "camara lenta", procurando unir-se a Ipojucan e Atis, mas não dando ao jogo o ritmo veloz que o adversario estava a requerer. Os lusos poderiam, inclusive, ter marcado antes que os interioranos o fizessem, mas foi ai que começaram a aparecer, ainda com maior evidencia, os defeitos da linha dianteira, que jogava... bonito, porem, somente até a entrada da grande area inimiga, sem arrematar, ou pelo menos, tentar o tiro. A pelota dançava, de pé em pé, sem que surgisse o chute final. Basta que se diga que houve um momento em que Ipojucan recebeu a pelota, em cima da linha area, completamente livre. Ao invés de entrar ou chutar dali, pois existiam amplas possibilidades de exito, resolveu recuar para Edmur, surgindo Gaspar para mandar longo para a frente. E' verdade que a defesa do Noroeste trabalhava com rispidês, destruindo o que podia, mas, do mesmo modo que podiam tramar os rubro verdes, tambem podiam penetrar e arrematar, o que jamais foi feito. E à proporção que os minutos corriam, mais se acentuava a disposição dos baruenses, que passaram a jogar ainda com mais calma, fazendo de seus dois meias, Zeola e Rebolo, os "peões" de condução da pelota, jogando aberto e atraindo seus marcadores para os flancos, com imediato lançamento da bola para o centro, por cima de Nena, a fim de explorar Nivaldo, Cesar e Colombo, que se incumbiam da penetração pelo "miolo". A Portuguesa, principalmente, sentiu a falta de um homem mais viril no comando, embora Osvaldinho tivesse ido ter ali, mas em pura perda, pois, com o recuo de Ipojucan, Atis e Edmur, formou-se automaticamente um "vacuo" entre as peças, com prejuizo visivel.

O quadro foi caindo, aos poucos, mas a olhos vistos. Brandãozinho tentou deslanchar, depois que o Noroeste marcou duas vezes, porém, só fez determinar maiores "buracos" na defesa, vindo a claudicar Nena, sobrecarregadissimo já com as coberturas que tinha que realizar pelos lados de Santos e Floriano. Zinho continuava parando bem a bola e a executar bons passes, mas marcando pouco e sem a dureza necessaria para uma disputa que carecia de "peito" e grande dose de firmeza. Naquela altura dos acontecimentos, dificilmente se poderia aguardar algo de bom para os lusos ,tontos na defesa, ineptos no ataque.

E, com 2 a 0 contra, as coisas tornaram-se ainda mais dificeis. O periodo complementar não mostrou progressos lusos. Ao contrario, permaneceu a vanguarda trançando muito e não chutando, enquanto a defensiva, descontrolada, desesperada, deixava maiores claros a serem explorados. Zeola e Rebolo se movimentavam com grande discernimento, atraindo Santos e Floriano para então fazer o passe, ndiscutivelmente, mesmo tendo pecados, Nena pouco, muito pouco poderia fazer. E Lindolfo foi uma vitima ,defendendo bolas perigosissimas, inclusive uma cerrada do ponteiro direito, que entrou e chutou, salvando o guardião para escanteio. Em ultima analise, o quadro luso foi um amontoado de jogadores, sem estilo, sem padrão, sem estrutura.

Para uma equipe que surgiu, no certame do V Centenario como real capacitada ao titulo, que teve os esforços sobrehumanos de uma diretoria capaz, é realmente muito triste verificar-se que encerra o campeonato com uma derrota, dentro do Pacaembu e contra um quadro do interior desfalcado, acumulando em seu passivo mais de 20 pontos perdidos. A despeito de isso não justificar o descontrole da torcida, querendo agredir — se é que não o fez — os jogadores à saida do estadio. Poder-se-á dizer que os lusos nada mais aspiravam. Entretanto, a vitoria era necessaria, principalmente em face das condições em que se apresentou o Noroeste. Julio fez falta? E' provavel. Contudo, mesmo assim, nada pode justificar o feio espetaculo tecnico que o onze luso proporcionou, conhecido como é como um ds mais poderosos do Brasil.

MASTROROSA INCONFORMADO

Terminada a partida com o Ipiranga, e sabendo que o Linense e o XV de Piracicaba haviam vencido os seus compromissos. Mastrorosa, presidente do Juventus, deu um "show" nos vestiarios. Proferiu terrivel libelo contra a Federação, e particularmente contra os juizes e a Portuguesa de Desportos, a quem responsabiliza pela situação a que chegou o time grená. Declarações cabeludas fez o presidente juventino, muitas das quais, sem duvida, inconsistentes e possiveis somente em face de super-excitação nervosa que o dominava. Em todo o caso, vale apenas registrar a parte mais positiva de seu anatema: "Fomos espoliados em todos os sentidos. Não nos venceram nos campos, venceram-nos nas secretarias. Mas não aceitaremos o descesso. Não assinamos a Lei do Acesso e vamos lutar por todos os meios possiveis para permanecer na divisão principal."

BOM INTERNACIONAL

Hoje, às 17 horas, no Estadio do Pacaembu, terá lugar a peleja entre o Corintians e o Estrela Vermelha. Será, sem duvida, uma boa partida, não afetando mesmo os ultimos resultados conhecidos pelos iugoslavos. Estes, aliás, possuem em suas fileiras nomes destacados do futebol europeu, tais como Mitic, Stankovic e Dvornic, que integraram a seleção de seu país na Copa do Mundo da Suiça. E o publico reverá o campeão paulista, antes que sua equipe entre em ferias.

EXPEDIDORA DE TRANSPORTES
A. NASTROMAGARIO & CIA
TRANSPORTE ENTRE S. PAULO — RIO E VICE-VERSA
Matriz — São Paulo
Rua Visconde de Parnaiba 2278
(Proximo à rua Bresser)
Fones: 9-2281 — 9-6889
FILIAL
Rio de Janeiro
Rua Leandro Martins, 3
(antiga Prainha)
Fones: 43-7126 — 439288

PRINCIPAIS JOGOS DA SEMANA

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS:	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	COLOCAÇÃO FINAL
CORINTIANS . . 3 SÃO PAULO . . 1 Local: Pacaembu	CORINTIANS — Gilmar, Homero e Alan; Idario, Goiano e Roberto; Cláudio, Luizinho, Nonô, Rafael e Simão. SÃO PAULO — Poy, Clelio e De Sordi; Vitor, Bauer e Alfredo; Maurinho, Zezinho, Gino, Negri e Teixeirinha.	Nonô, Luizinho, Cláudio e Negri (penal), tudo no 1.o tempo.	Cr$ 537.095,00 Juiz: Estebam Marino (bom)	Desceram de helicoptero as faixas de campeões do Corintians. Houve um penal claro de Alfredo em Nonô, não marcado.	Corintians, CAMPEÃO; São Paulo, 3.o lugar.
PONTE PRETA . 1 GUARANI . . . . 0 Local: Campinas	PONTE PRETA — Andu, Derem e Valdir; Fitico, Carlito e Carlinhos; Noca, Baltazar, Nininho, Bibe e Jansen. GUARANI — Paulo, Dalmo e Palante; James, Clovis e Henrique; Dido, Fifi, Romeu, Piolim e Ismar.	Bibe Rebolo, Colombo e Edmur.	Cr$ 100.860,00 Juiz: João Etzel (bom)	Não houve fatos de monta a destacar, a não ser a recuperação bugrina na segunda etapa.	Ponte Preta em 6.o lugar, Guarani em 7.o.
NOROESTE . . . 2 PORT. DESPORTOS . . . . . . 1 Local: Pacaembu (Sábado à tarde)	NOROESTE — Sidney, Osvaldo e Pirani; Gaspar, Mingão e Clovis; Nivaldo, Zeola, Cesar, Rebolo e Colombo. PORT. DESPORTOS — Lindolfo, Nena e Floriano; Santos, Brandãozinho e Zinho; Osvaldinho, Airton, Ipujucan, Atis e Edmur.	Ponce, Orlando e Amorim.	Cr$ 31.685,00 Juiz: Pedro Calil (regular)	Houve um penal de Osvaldo, no primeiro tempo, não assinalado pelo arbitro.	Portuguesa, 5.o lugar; Noroeste, 9.o
JUVENTUS . . . 2 IPIRANGA . . . 1 Local: Parque Antartica	JUVENTUS — Oberdan, Giancoli e Mendonça; Nicolau, Osvaldo e Bonfiglio; Orlando, Tito, Amorim, Marucci e Bernardi. IPIRANGA — Valentino, Belmiro e Mario; Riberto, Noronha e Reinaldo; Lino, Vilalobos, Ponce, Leopoldo e Rodrigues.	Alemãozinho, Americo e Alfredinno.	Cr$ 6.200,00 Juiz: Carlo Otoncio (bom)	Mesmo vencendo, o Juventus não escapou da queda à Segunda Divisão.	Juventus em 10.o, Ipiranga em 11.o
LINENSE . . . 3 PALMEIRAS . . 0 Local: Lins	LINENSE — Herrera, Rui e Noca; Geraldo, Julião e Castro; Alfredinho, Americo, Washington, Lanza e Alemãozinho. PALMEIRAS — Laercio, Manuelito e Cação; Gersio, Fiume e Dema; Liminha, Humberto, Ney, Jair e Rodrigues.	Valter e Guerra.	Cr$ 171.040,00 Juiz: Pablo Vaga (bom)	Manuelito desentendeu-se no fim do jogo com Alemãozinho. e quase vão expulsos da cancha.	Palmeiras, vice-campeão; Linense, 8.o lugar.
XV DE PIRACICABA . . . . 2 XV DE JAÚ . . 0 Lacal: Jaú	XV DE PIRACICABA — Canarinho, Salvador e Pepino; Carlos, Tanga e Olavo; Roque, Moreno, Guerra, Nelsinho e Valter. XV DE JAÚ — Inocencio, Japonês e Almir; Zezinho, Ribamar e Osni; Nestor, Hermes, Silas, Adãozinho e Guaraxuma.	Paulo, Nardo (2).	Cr$ 24.790,00 Juiz: Antonio Musitano (regular)	Silas disperdiçou um penal no inicio do jogo. Nelsinho e Zezinho foram expulsos de campo.	XV de Jaú, 6.o lugar; XV de Piracicaba, 9.o lugar.
CORINTIANS . . 3 SÃO PAULO . . 3 Local: Pacaembu (domingo p/ manhã)	CORINTIANS — Cerri, Olavo e Eni; Riverti, Valmir e Clovis; Zezé, Carbone, Paulo, Nardo e Alemão. SÃO PAULO — Bertolucci, Meloni e Turcão; Alan, Pian e Nilo; Haroldo I, Haroldo II, Rodrigo, Dino e Arnaldo.	Rodrigo, Haroldo II e Turcão (penal).	Cr$ 36.580,00 Juiz: Helomaco Pompeu (irregular)	Não foi decidido o titulo dos mistos. O São Paulo empatou, logo após o 3.o gol corintiano.	Há necessidade nova peleja, com prorrogações.

PAGINA do INTERIOR

Bola Furada

Não fossem os acontecimentos de Sorocaba e a rodada teria sido normal, em se falando de disciplina. Pena que sempre surjam os espiritos de porco a estragar o panorama geral dos fatos. O Tribunal saberá cuidar dos indisciplinados. Os jogos vão comentados noutro local. Nossas palavras de hoje, do Bola Furada, serão de aplausos à Federação Paulista, pela elaboração do calendario para os campeonatos do interior. Finalmente resolveram cuidar com carinho dessa parte tão esculhambada do certame. O campeonato de 54 vai por 55 a dentro, sem respeitá-lo, confundindo meio mundo, graças a maravilha de organização que tem sido nossos torneios interioranos. Agora parece que tudo vai entrar nos eixos. Com o calendario que estará em vigor a partir deste ano, regularizando as disputas, que terminarão em dezembro. Isso para as duas divisões do interior. E' ou não para se tirar o chapeu? Parabens à Federação que, em entrando num assunto tão esquecido, dá mostras de interesse pelas coisas da hinterlandia.

E depois vem a historia do rebaixamento de Juventus e Ipiranga. Disputarão mesmo na Segunda Divisão? Não o sabemos. Aliás, o Ipiranga, em principio afirmou que jogaria no interior. Não sabemos o que vai pela cabeça dos grenás. O mais logica será esperar recursos, discussões, birras e tudo o mais que tem caracterizado os clubes atingidos pelo descenso. Que belo gesto nos dariam os dois clubes, aceitando sem protestos o campeonato do interior; dignificando-o ao invés de escorraçá-lo! Mas, considerando-se que somente quatro clubes da Capital estão na Primeira Divisão; que a maioria é do iterior, chega-se a temer pela sorte da lei do acesso. Embora o presidente da entidade afirme categoricamente que os dispositivos do acesso e descenso serão mantidos!

E, para finalizar contamos a historia triste do Noroeste de Bauru que, galgando à Primeira Divisão graças a lei do acesso, passa agora para o bloco da oposição alegando, para tal atitude, o fato de que o presidente da Federação, prometera que não haveria descenso, faltando com sua palavra na hora decisiva. Em outras palavras: brigando com a Federção por esta desejar manter firme o descenso dos atingidos! Voltaremos à questão! — MILTON CAMARGO.

AROUIVANDO A RODADA

SERIE NOBREGA

AMERICA 9 vs. PAULISTA 0 — Local: Rio ..reto. Renda: 30.000,00. Juiz: Benedito Francisco. Tentos de: Vaguinho (4), Lero (3), Urias e Feijão. Primeira fase: 3 a 0. AMERICA — Barrela; Gamba e Martins; Tuca, Bertolino e Dicão; Feijão, Lero, Vaguinho, Osmar e Urias. PAULISTA — Mingau; Ibaté e Pinho; Silvestre, Braga e Rafael; Rita, Bruninho, Degastre. Lourenço e Tom Mix.

BOTAFOGO 3 vs. RIO PRETO 0 — Local: Ribeirão Preto. Renda: 47.000,00. Juiz: Wladimir Alexandrov. Tentos de: Brotero (2) e Dorival. Primeira fase: 2 a 0. BOTAFOGO — Gaúcho; Fonseca e Kellé; Diogenes, Oscar e Perseu; Ponce. Neco, Brotero, Americo e Dorival. RIO PRETO — Joãozinho; Xatara e René; Zé Preto, Cativeiro e Colim; Alencar, Macanham, Tico, Paulinho e Amaralzinho.

SERIE PIRATININGA

PAULISTA 4 vs. RADIUM 1 — Local: Jundiai. Renda: ... 8.000,00. Juiz: Antonio Assunção Pereira. Tentos de: Bragato (2), Moreno. Nardo e Carrega. Primeira fase: Paulista 3 a 0. PAULISTA — Nicanor; Gaucho e Martinelli; Armando, Pedrinho e Guilherme; Bragato, Sacadura, Velasques. Nardo e Moreno. RADIUM — Flavio; Hamilton e Jorge; Nego, Olegario e Agnaldo; Alipio, Rui, Carrega, Vicente e Simãozinho.

SÃO BENTO 1 vs. TAUBATÉ 1 — Local: Sorocaba. Renda: 25 000,00. Juiz: José Trabold. Tentos de: Fortaleza e Bené. Primeira fase: 1 a 1. SÃO BENTO — Jaime; Domingos e Cidoca; Fiotte, Lanzudo e Sergio; Agostinho, Reis, Nicacio, Odacio e Fortaleza. TAUBATÉ — Sergio; Rubens e Porunga; Ananias, Cancan e Ivan; Alcino, Manteiga, Berto, Benedito e Minelli.

SERIE ANCHIETA

CORINTIANS 2 vs. MARILIA 1 — Local: Presidente Prudente. Renda: 16.000,00. Juiz: Luiz Sotini. Tentos de: Carlinhos, Cesar e Robertinho. Primeira fase: 1 a 1. CORINTIANS — Elias; Tô e Porta; Nô, Primo e Neno; Carlinhos, Robertinho, Castilho, Chiquinho e Helio. MARILIA — Tonico; Atilio e Xandu; Luis, Valente e Artur, Aido, Ditinho, Cesar, Laerte e Cilno.

ARAÇATUBA 2 vs. BAURU 1 — Local: Bauru. Renda: .... 60.000,00. Juiz: Adino Pesquiera. Tentos de: Nelsinho, Amado e Helio. Primeira fase: 1 a 1. BAURU — Zeco; Bassoli e Binho; Dalmo, Barranco e Lino; Zito, Amado, Calixto, Sinzá e Perigo. ARAÇATUBA — Hugo; Pedro e Vander; Vicente, Fernando e Saraiva; Claudio, Dias, Gomes, Nilsinho e Helio.

TUPÃ 2 vs. GARÇA 1 — Local: Garça. Renda: 15.000,00 (aproximadamente). Juiz: Cirano Parreira de Andrade. Tentos de: Ner (contra), Mendonça e Dias. Primeira fase: Tupã 1 a 0. TUPÃ — Sorocaba; Geraldo e Barros; Marinho, Costa e Benites; Edmundo, Mendonça, Cabelo, Fifi e Henrique. GARÇA — Veloso; Charret e Avelino; Dias, Polenta e Ner; Haroldo, Irineu. Paraguaio, Bi e Evaldo.

CONTAGENS

Em Ribeirão Preto — Botafogo 3 vs. Rio Preto 0; Em Rio Preto — America 9 vs. Paulista de Araraquara 0; Em Sorocaba — São Bento 1 vs. Taubaté 1; Em Jundiai — Paulista 4 vs. Radium 1; Em Presidente Prudente — Corintians 2 vs. Marilia 1; Em Baru — Araçatuba 2 vs. Bauru 1; Em Garça — Tupã vs. Garça 1.

VOCÊ SABIA...

... Que jogaram pelo Corintians, então: José, Jaú e Jarbas; Brito, Brandão e Munhoz; Teixeira, Mamede, Teleco, Carlito e Wilson?

FOI ASSIM...

BOTAFOGO 3 vs. RIO PRETO 0 — Confirmou o Botafogo o seu favoritismo, impondo uma derrota indiscutivel ao Rio Preto. De nada valeu o entusiasmo dos visitantes, contra a maior classe do Botafogo. Bom jogo, triunfo indiscutivel, valendo nesta altura do campeonato como a confirmação da dupla para as finais. Parece que não há mais duvidas. Vejam a classificação!

AMERICA 9 vs. PAULISTA 0 — Por haver derrotado o Corintinas por 10 a 2 o Marilia perdeu dois preciosos pontos no domingo. O America venceu de 9 mas acontece que já estamos no segundo turno e o Paulista não será mais seu antagonista. A contagem subiu além do que se esperava, numa partida cuja caracteristica foi uma só: a luta do gato com o rato.

S. BENTO 1 vs. TAUBATE' 1 — Expulsões a granel em Sorocaba, empanando o brilho da contenda. Contagem de certo modo normal e muito valiosa para o Taubaté. Para nós o favorito era o São Bento, mas não se pode negar a força que representa o Taubaté, muito bem armado. Ainda está no pareo o São Bento, enquanto a classificação do Taubaté é certa.

PAULISTA 4 vs. RADIUM 1 — Este seria em nossa opinião o jogo duro da rodada. Tal não aconteceu pois o Paulista, fazendo valer, além dos fatores naturais de campo e torcida, ainda esteve muitos furos acima do seu visitante que jogou pedrinha. Justo triunfo dos jundiaienses, que tambem estão no páreo.

CORINTIANS 2 vs. MARILIA 1 — Nunca é vantagem vencer quem quer que seja por 10 gols. Os marilienses ignoraram o fato, esmagaram o Corintians em Marilia com uma goleada impiedosa e agora receberam o troco. Perderam dois preciosos pontos para o lanterninha da seria Anchieta, alterando-se as posições no grupo, em favor do Araçatuba e Tupã. Futebol é futebol. Contagem surpresa desta rodada.

ARAÇATUBA 2 vs. BAURU 1 — Normalissima a contagem de Bauru. O BAC continua mancando enquanto o Araçatuba consolida sua boa posição e prova que vai de agora para as outras de cabeça erguida e com grandes possibilidades. A derrota do Marilia terá dado novo alento aos seus mais diretos rivais da serie: Tupã e Araçatuba.

TUPÃ 3 vs. GARÇA 1 — Ainda não aprendemos a ve ro Garça como ele realmente está: fraco e sem moral. Por que? Não o sabemos. O Tupã, ao contrário, correndo e suando a camisa, voltou da viagem com a vitoria, triunfo que lhe valeu a liderança absoluta da serie Anchieta. Bela vitoria sem duvida, embora se esperasse um pouco mais do Garça.

PROXIMA ETAPA
(dia 27)

Em Araraquara — Paulista vs. Botafogo; Em Ribeirão Preto — Comercial vs. America; Em Rio Preto — Rio Preto vs. Ferroviaria; Em Taubaté — Taubaté vs. Velo; Em Mococa — Radium vs. São Bento; Em Presidente Prudente — Prudentina vs. Bauru; Em Marilia — Marilia vs. Garça; Em Tupã — Tupã vs. Corintians.

TUDO... OU NADA!!

A sensação da rodada

Foi sem duvida a goleada imposta ao Paulista de Araçatuba. Não que a contagem tenha sido surpreza. Esperava-se goleada. Sensação pelo numero de gols do America, 9 tentos! contra nenhum dos adversarios. Entre as muitas emoções da segunda etapa, esta foi, para nós, a sensação da rodada.

A grande decepção

Os marilienses esperavam muito do seu time. Era favorito para o jogo de Presidente Prudente. Porisso nem acreditaram quando seu locutor esportivo, que irradiava de fóra, gritou: "resultado final: Co- Carreira terá acreditado! oECdop rintians 2 vs. Marilia 1!". Nem o reiro é o locutor da 1-2 de Marilia). Foi a grande decepção da rodada!

Dez pr'a eles !

GOLEIROS — Sergio (Taubaté) — Nicanor (Paulista) — Flavio (Radium — Joãozinho (Rio Preto) — Mingão (Paulista). ZAGUEIROS DIREITOS — Atilio (Marilia) — Domingos (São Bento) — Rubens (Taubaté); ZAGUEIROS ESQUERDOS — Binho (Bauru) — Wander (Araçatuba) — Martinelli (Paulista) — Jorge (Radium); MEDIOS DIREITOS — Fiote (São Bento) — Nego (Radium); PIVÔS — (Lanzudo (S. Bento) — Pedrinho (Paulista) — Oscar (Botafogo) — Cativeiro (Rio Preto); MEDIOS ESQUERDOS — Ivan Taubaté) — Guilherme (Paulista) — Perseu (Botafogo). PONTAS DIREITAS — Ponce (Botafogo) — Edmundo (Tupã); MEIAS DIREITAS — Amado (Bauru) — Robertinho (Corintians) — Manteiga (Taubaté) — Sacadura (Paulista) — Lero (America); COMANDANTES — Gomes (Araçatuba) — Calixto (Bauru) — Nicacio (S. Bento) — Carrega (Radium) — Vaguinho (America); MEIAS ESQUERDAS — Paulinho (Rio Preto); PONTAS ESQUERDAS — Helio (Araçatuba) — Dorival (Botafogo).

Zero pr'a eles

BAURU — Zinazi; ARAÇATUBA — Claudio; MARILIA — Xandu; CORINTIANS — Castilho; S BENTO — Reis; TAUBATE' — Porunga; PAULISTA — Nardo; RADIUM — Simãozinho; BOTAFOGO — Americo; RIO PRETO — Colim.

CLASSIFICAÇÕES

NOBREGA

		p.p.
1.o)	America	2
2.o)	Botafogo	3
3.o)	Comercial e Ferroviaria	6
4.o)	Rio Preto	7
5.o)	Paulista	11

PIRATININGA

1.o)	Taubaté	2
2.o)	Radium, São Bento e Paulista	8
3.o)	Portuguesa Santista	7
4.o)	Velo	11

ANCHIETA

1.o)	Tupã	3
2.o)	Marilia e Araçatuba	4
3.o)	Prudentina e Garça	9
4.o)	Bauru	12
5.o)	Corintians	13

OS DONOS DA BOLA

Eis a nossa seleção geral, da segunda rodada do campeonato do interior. Onze craques de relevo da etapa passada.

1 — SERGIO (Taubaté). Eis como titular da semana o jovem Sergio, cuja atuação em Sorocaba foi das mais convincentes. Barreira quase intransponivel para os avantes locais que só lograram fazer um gol.

2 — DOMINGOS (São Bento). Do lado de lá, isto é, no São Bento, o homem da defesa foi Domingos. Dono da cancha, desbaratando as investidas perigosas do onze taubateano.

3 — BINHO (Bauru). O Bauru perdeu em seu campo, o que não foi grande novidade. Porém, faça-se justiça ao desemoenho de Bino que foi um dos bons na cancha. Jovem e valente, foi o melhor do seu time na defesa.

4 — NEGO (Radium). Que fracasso o Radium de Mococa. Porém não fracassou o medio Nego. Não fosse o seu esforço e quem sabe se a contagem não seria até mais dilatada! Foi muito grande o Nego!

5 — PEDRINHO (Paulista). Fracasso de um, gloria de outro! O Radium apanhou, o Paulista venceu! E dentro da equipe de Jundiai, se houve um elemento de real destaque, este foi o centro medio Pedrinho. Aliás, muitos dos seus companheiros jogaram bem. Seu trabalho porem foi excepcional.

6 — PERSEU (Botafogo). Jovem e disposto, o ex-palmeirense andou as mil maravilhas contra o Rio Preto. Mastigou a bola, enguliu-a, escondendo-a dos avantes contrarios.

7 — EDMUNDO (Tupã). Belo o triunfo do Tupã. Venceu me Garça de modo a não deixar duvidas. Palmas especiais ao ponteiro Edmundo cujo trabalho, sem ressaltar muito, foi dos mais uteis ao conjunto.

8 — LERO (America). Os nove a zero do America foram a contagem mais expressiva (pelos gols) da rodada. Lero e Vaguinho, no setor central da ofensiva americana fizeram miserias com os adversarios. Lero aqui está como o melhor da rodada.

9 — VAGUINHO (America). Seria injustiça escalar o Lero e não o Vaguinho. Ambos foram muitos grandes. Vaguinho fez apenas quatro gols! Não basta como a consagração na partida?

10 — PAULINHO (Rio Preto). O Rio Preto não esperava encontrar um jogo tão cerrado em Ribeirão Preto. Lá deixou dois pontos preciosos. Seu meia, Paulinho, ignorando a contagem adversa correu até o final, destacando-se como o melhor do seu ataque.

11 — HELIO (Araçatuba). Brilhante feito do time de Araçatuba e brilhante atuação de Helio. Ponteiro esquerdo da semana, sem maior concorrencia. Dono do posto.

A VOZ DA TORCIDA

BRANDÃO E' O MELHOR TECNICO

Mais uma vez MUNDO ESPORTIVO auscultou a opinião da torcida. Desta feita o tema escolhido foi o selecionado paulista. Aimoré é o novo tecnico, e seu nome já foi homologado pelo supervisor Paulo Machado de Carvalho.

ESCOLHA ERRADA

O sr. Antonio Xavier dos Santos, residente à Rua Antonio de Barros, no Parque São Jorge, disse-nos:

— "Não sei o criterio que adotaram os diretores da Federação para a escolha do tecnico. O dr. Paulo disse que Brandão não foi o preferido por não ser tecnico diplomado. Entre o "coach" do Palmeiras — sem desmerecê-lo — e Brandão, a diferença é enorme. Para mim o tecnico campeão deveria ser requisitado, porque deu provas, num campeonato dificil, de sua capacidade. Quanto ao selecionado, eu o formaria assim: Gilmar, Homero e De Sordi; Santos, Goiano e Roberto; Julinho, Luizinho, Baltazar, Humberto e Simão. Do Corintians, pelo menos 8 jogadores Aimoré deverá convocar."

AIMORÉ É CAMPEAO

O sr. Francisco Abatepaulo, residente à rua Professor João Alfredo, 316, no bairro da Mooca, disse-nos:

— "Foi justa a escolha de Aimoré para tecnico. Ele trabalhou com o dr. Paulo de Carvalho, em 52, dando a São Paulo a hegemonia do futebol brasileiro. Portanto, nada mais certo que o supervisor tecnico lembrasse o seu nome. Ademais, Brandão não é diplomado. Há bons jogadores em São Paulo e eu acredito que possamos formar uma grande seleção. Eis a seleção que eu escalaria: Gilmar, Manuelito e De Sordi; Djalma Santos, Brandãozinho e Roberto; Claudio, Luizinho, Julinho, Humberto e Rodrigues. Acredito que esta seleção não faria feio no campeonato brasileiro. Gilmar, para mim, foi o craque mais regular do campeonato."

TRICOLOR E SELEÇÃO

O sr. Gaspar Aguilar, morador à Rua do Gasometro, 367, assim se expressou:

— "Os paulistas têm de tudo para reeditar o feito de 52. Podemos formar duas grandes seleções. Para mim, Brandão deveria ser o tecnico. Fala menos do que Aimoré e trabalha mais. O grande mal de Aimoré é o de falar demasiadamente. "Remember" o sulamericano de 52... E não tem muita autoridade sobre os jogadores. Já que foi escolhido, a ordem é prestigia-lo, auxiliando-o em tudo para que tenha bom exito em sua missão. O que mais me preocupa no momento é o São Paulo F. C., pois o seu quadro de futebol está horrivel. Livrou-se de uma goleada do Corintians. A sua defesa, que vinha garantindo muitos resultados, fracassou. Até ela! Pasmem! Gilmar, Helvio e De Sordi; Santos, Formiga e Alfredo; Julio, Humberto, Baltazar, Jair e Rodrigues, eis o que de melhor possuimos no futebol paulista."

BOA SELEÇÃO

O sr. Arlindo Balesteros, domiciliado à Rua Libero Badaró, falou:

— "Aimoré é um bom homem e conhece bem o futebol. Pelo menos indireitou o Palmeiras, dando-lhe vida nova em 54. Perdeu o campeonato, por uma contigencia normal do futebol. Acredito nele e sei que, com o material que possui às mãos, confirmará o titulo ganho em 52. Por mero palpite, formaria o selecionado paulista da seguinte forma: Gilmar (absoluto), Homero e De Sordi; Santos, Fiume e Roberto; Julio, Humberto, Ney, Valter e Tite. O futebol paulista precisa de sangue novo. Há muita gente velha, que não pode mais jogar. Nos três grandes temos jogadores veteranissimos, que poderiam dar seus lugares para rapazes novos, que estão loucos por uma oportunidade."

Rodada de 13-2-55

RESULTADOS DOS CONCURSOS

CONCURSO DE RENDAS — O classico Corintians vs. São Paulo era o jogo programado para este Concurso. Rendeu somente, esse jogo, Cr$ 537.695,60, base em que fizemos a apuração, verificando que houve um vencedor, que foi o sr. ANTONIO ALBANTE REYS, residente à rua Ana Neri n.o 133, nesta Capital, que enviou como palpite a importancia de Cr$ 536.125,00, com uma diferença, portanto, de Cr$ 670,60, a menor entre todas as remetidas. Nestas condições, o sr. Reys tem direito a receber o premio de MIL CRUZEIROS, pelo que deverá comparecer à nossa Redação, a partir da proxima quinta-feira, dia 17, munido de Carteira de Identidade e Atestado de Residencia.

CONCURSO DE GOLEADORES — Portuguesa de Desportos vs. Noroeste, eis a peleja programada. Como todos sabem, marcaram Rebolo, Colombo e Edmur. Fazendo a apuração, constatamos que não houve vencedores, desde que nenhum leitor enviou os nomes certos dos goleadores.

CONCURSO DE PALPITES — Somente na edição da proxima sexta-feira, poderemos dar o resultado deste Concurso, em face da impossibilidade de sua apuração, pelo grande numero de Cupões em nosso poder. Há um premio de SESSENTA MIL CRUZEIROS a ser disputado, mas foi a ultima semana de Concurso, pelo menos no que se refere ao certame paulista de 54. Devem os leitores aguardar, a fim de ver se houve um felizardo.

OLHANDO OS QUADROS MISTOS

Embora tecnicamente não fosse uma peleja 100%, o prelio entre os mistos do Corintians e São Paulo, domingo pela manhã no Pacaembu, foi rico em movimentação e, sobretudo, em lances perigosos nas duas areas. Pareceu-nos mais estruturado o quadro do Parque São Jorge, porem, apresentava deficiencias na marcação central da intermediaria, enquanto, por outro lado, não possuia um meia construtor, que pudesse e soubesse recuar e deslanchar, entrando em contacto, simultaneamente, com a defesa e o ataque. Nesse particular, portanto, esteve mais bem servido o tricolor, que contava com Dino e Pian, elementos experimentados e com boa dose tecnica à disposição de sua esquadra.

A fibra corintiana, contudo, supriu muitas das falhas, fazendo com que o quadro se atirasse à frente e, mercê de Paulo e Nardo, os dois melhores valores do onze, mantivesse sempre em evidencia o fogo de ataque, superando um 2 a 1 do primeiro tempo e transformando-o em 3 a 2, até que, uma falha clamorosa da defesa alvi negra, arruinou aquele trabalho, com Valmir e depois Rivetti permitindo a entrada livre e inteligente de Rodrigo, até que Olavo, em ultima instancia, foi obrigado a cometer penalidade maxima, que redundou no gol do empate do tricolor, determinando nova peleja com prorrogações.

O conjunto do Canindé apresentou bons valores, destacando-se Haroldo II, rapido, bom fintador e penetrador. Turcão e Pian foram os melhores da retaguarda. Meloni tem qualidades, mas está enveredando perigosamente para o jogo desleal. Dino, Rodrigo e Nilo tambem apresentaram trabalho regular, digno de menção. Os demais, com altos e baixos. Entre os corintianos, já citamos, Nardo e Paulo foram os melhores, seguidos de Olavo — um denodado valor, que entrou em campo contundido —, Clovis e Alemão. Este tambem merece destaque. Ceri fracassou em dois gols (o primeiro e o segundo, sendo que Valmir, jogando somente em rebatidas, apresentou-se irreconhecivel, sendo aliás o culpado pelo inicio da jogada que redundou no penal acima citado.

O FILME BOMBA de 55!
CINEMATOGRAFICA JARAGUA
AÍ VEM O GENERAL
BLACK-OUT - EMILINHA BORBA
CAUBY PEIXOTO - LIANA DUVAL
MAURICIO de BARROS - CARMEN MÜLLER
LAURINHA RIBEIRO - ODETTE AMARAL
BERTA ROSANOVA DAVID DUPRÉ
TARICANO
COM A PARTICIPAÇÃO de FUZARCA e TORRESMO
PRODUTOR JOSÉ BRODER
DIRETOR ALBERTO ATILI
MUSICAS do FILME
A AGUA LAVA TUDO
"NIC MULHERES"
"LAGRIMAS"
NAPOLEÃO BOA BOCA
"MISS CREOULA"
PROGRAMA LIVRE
5.a-FEIRA
MARROCOS OASIS SABARA ROXY
ROX VOGUE S. ANTONIO PEDRO II JARAGUA



A PERGUNTA DE NORONHA

Nos vestiarios do Ipiranga, discutia-se as vantagens e desvantagens da Lei do Acesso. E o medio Noronha saiu-se com essa pergunta: "Qual a vantagem dessa lei? Só queria que seus defensores me apontassem um só de seus beneficios. Pelo que observo, a Lei do Acesso está cada vez mais atirando o nosso futebol a uma situação moral deprimente. No aspecto tecnico, então, nem é bom falar. Os clubes do interior não revelam novos valores. Querem é formar times caros, contratando, para isso, as "sobras" da Capital e do Rio de Janeiro. São essas as finalidades da Lei do Acesso?".

FINAL DE UM CONCURSO EMPOLGANTE!

Tivemos, finalmente, a ultima rodada do Campeonato Paulista do IV Centenario. Nele, alegrias e tristezas, entusiasmo e desanimo estiveram mesclados, num todo curioso e atraente. A par disso, estiveram os afeiçoados presentes, em cada rodada, ao grande Concurso de Palpites promovido por MUNDO ESPORTIVO. Foi uma disputa viva, empolgante, que movimentou a massa torcedora da primeira à ultima hora de vida do campeonato.

O premio foi crescendo. Não surgiu, até o final, um torcedor que acertasse em cheio os resultados exigidos. No entanto, muitos e muitos, dezenas, ganharam varios dos premios de consolação, dos quais o menor foi de mil cruzeiros, num presente justo àqueles que compreenderam nosso incentivo, e conosco colaboraram. Resta, agora, saber se houve vencedor na ultima jornada, justamente a que dava a possibilidade aos fans de uma conquista excepcional em materia de concursos: 60 MIL CRUZEIROS EM DINHEIRO:

Maior do que nunca foi o numero de cupões depositados nas diversas urnas e enviados pelo correio. Mais dificil, portanto, o trabalho de apuração, verificando-se pacientemente cada um para evitar erro. Portanto, não damos hoje a resposta. Os leitores aguardarão, porém, até sexta-feira. Na proxima edição daremos a ultima palavra sobre o assunto que foi, inegavelmente, uma das grandes sensações do Grande Campeonato do Quarto Centenario de São Paulo". Aguardem, portanto, amigos de todas as semanas, o resultado final de nosso monumental certame.

"GALINHA MORTA!"

Além da "sonora" vaia contra sua equipe, no intervalo e ao termino da partida, a torcida de Jaú deu outra demonstração de seu despreso ao ridiculo espetaculo a que presenciava, atirando, a certa altura do segundo tempo, uma galinha ao gramado. E a pobre ave ficou andando calmamente durante algum tempo, sem ser perturbada, até que decidiram tira-la. Mas ficou evidenciado de modo claro, o modo como o torcedor jauense recebeu o sucedido.

NÃO HOUVE IMPEDIMENTO

Na partida matinal dos mistos, houve um lance que causou controversias. Refere-se ao qued eu origem ao terceiro gol corintiano, de autoria de Nardo. Verificou-se uma falta quase no bico da grande area, tendo os jogadores se colocado em linha. Clovis incumbiu-se da cobrança, tendo enviado a pelota adiantada. A defesa sampaulina parou, entrando Nardo, depois da passagem da bola, para chutr e marcar. Houve reclamação dos tricolores, sem razão entretanto, desde que a culpa coube à sua defesa que parou. E Nardo entrou em posição regular, depois da passagem do balão. E interessante resaltar que Turcão, capitão do quadro do Canindé, andou, varias vezes, chamando a atenção de seus companheiros para esse fato de pararem na jogada, causando perigo à meta de Bertolucci.

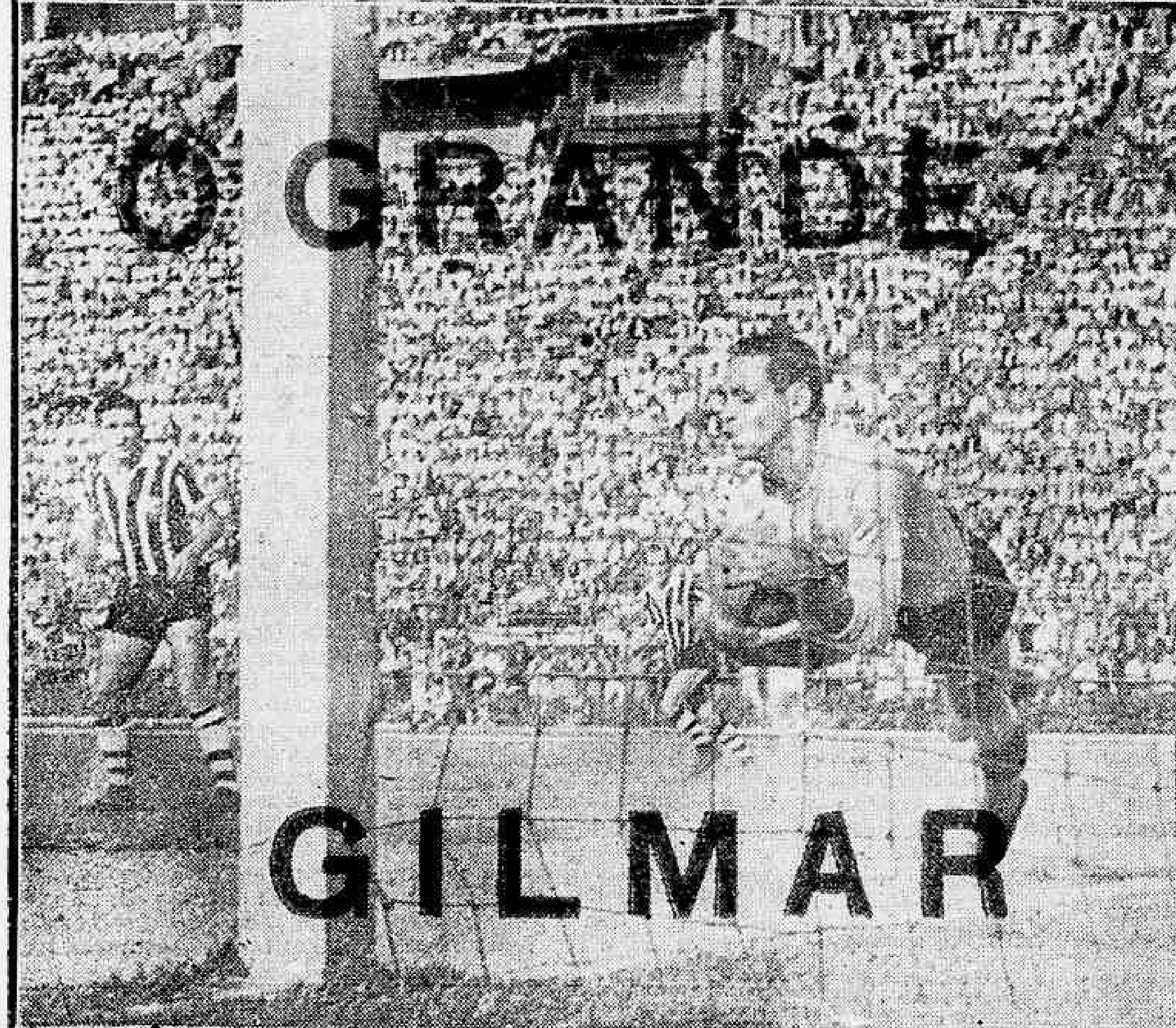
GRANDES PREMIOS!

Depois do Carnaval, MUNDO ESPORTIVO vai organizar um novo e sensacional concurso, contendo varios premios, ainda mais empolgante do que aquele que acabamos de encerrar. Aguardem, portanto, as bases de mais esta notavel iniciativa de nosso jornal. Provavelmente já na edição de 6.a feira adiantaremos algo à respeito





ALFREDO COLOCA A FAIXA EM C



O GRANDE GILMAR



CREDINOBIS

COMPRE SEU CORTE DE CASIMIRA NOBIS
E PAGUE EM SUAVES PRESTAÇÕES

Benjamim Constant, 48 e Celso Garcia, 474